

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS CURITIBA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE DESENHO INDUSTRIAL
CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

DANIELLE FERNANDA POLIDORO
ROSANGELA RESENDE PEIXOTO NOGGOSZEKI

**PROJETO GRÁFICO DE LIVRO DE LITERATURA INFANTIL:
UM ENFOQUE SOBRE A PERCEPÇÃO
DAS CRIANÇAS DALTÔNICAS**

CURITIBA
2011

DANIELLE FERNANDA POLIDORO
ROSANGELA RESENDE PEIXOTO NOGGOSZEKI

**PROJETO GRÁFICO DE LIVRO DE LITERATURA INFANTIL:
UM ENFOQUE SOBRE A PERCEPÇÃO
DAS CRIANÇAS DALTÔNICAS**

Proposta do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à disciplina de Trabalho de Diplomação, do curso superior de Tecnologia em Design Gráfico do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Laís Cristina Licheski.

CURITIBA
2011

TERMO DE APROVAÇÃO

TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO Nº 474

Título do Trabalho
PROJETO GRÁFICO DE LIVRO DE LITERATURA INFANTIL: UM ENFOQUE
SOBRE A PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS DALTÔNICAS

por

Daniele Fernanda Polidoro e Rosangela Resende Peixoto N.

Trabalho de Diplomação apresentado no dia 10 de novembro de 2011 como requisito parcial para a obtenção do título de TECNÓLOGO EM DESIGN GRÁFICO, do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico, do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. As alunas foram arguidas pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo, que após deliberação, consideraram o trabalho aprovado.

Banca Examinadora: Prof(a). **Maria de Fátima de Assis**. Msc.
DADIN – UTFPR

Prof(a). **Renato Bordenousky Filho**. Msc.
DADIN – UTFPR

Prof(a). **Laís Cristina Licheski**. Dra.
Orientador(a)
DADIN – UTFPR

Prof(a). **Elenise Leocádia da Silveira Nunes**. Dra.
Professor Responsável pela Disciplina de TD
DADIN – UTFPR

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

RESUMO

POLIDORO, Daniele Fernanda e NOGGOSZEKI, Rosangela Resende Peixoto. **Projeto gráfico de livro de literatura infantil: Um enfoque sobre a percepção das crianças daltônicas.** 2011. 89 f. Monografia (Graduação em Design Gráfico), UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

O presente Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Design Gráfico, apresentado à UTFPR, no ano de 2011, tem o propósito de documentar todas as etapas da criação editorial, da produção gráfica e criação da estória do livro: “As meias vermelhas que ganhei da vovó Mara!”. Este documento aborda aspectos referentes a todo o planejamento visual da obra mencionada, desde sua diagramação até a confecção da capa. Além disso, trata da criação da estória, por meio de pesquisas sobre literatura infantil, e das ilustrações propostas no livro. A obra de autoria própria, foi desenvolvida de acordo com estudos e pesquisas feitos sobre o assunto abordado no conteúdo: daltonismo. O projeto gráfico do livro apóia-se em revisão de literatura e dados qualitativos obtidos por meio de análise visual em obras infantis existentes em livrarias.

Palavras-chave: Trabalho de Conclusão; Design Gráfico; Diagramação; Literatura Infantil; Pesquisa Visual; Daltonismo.

ABSTRACT

POLIDORO, Daniele Fernanda e NOGGOSZEKI, Rosangela Resende Peixoto. **Graphic design book of children's literature: A focus on the perception of color-blind children.** 2011.89 f. Monografia (Graduação em Design Gráfico), UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

This Work Completion Course in Graphic Design Technology, presented to UTFPR, in 2011, aims to document all the steps of creating editorial, print production and the creation story of the book: "The Red Stockings won that grandmother of Mara." This document covers all aspects related to visual planning of the work mentioned, since its layout to the making of the cover. Moreover, this story of creation through research on children's literature and illustrations in the book proposals. The work of his own, was developed according to studies and research done on the subject matter discussed in the content, color blindness. The graphic design of the book is based on literature review and qualitative data obtained from visual analysis of existing works in children's bookstores.

Keywords: Job Completion, Graphic Design, Layout, Children's Literature, Visual Search, Color Blindness.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| FIGURA 01 – IMAGEM DA VISÃO TRICROMÁTICA | 27 |
| FIGURA 02 – IMAGEM DA VISÃO DICROMÁTICA (PROTANOPIA) | 27 |
| FIGURA 03 – A – ESBOÇO PERSONAGEM PRINCIPAL | 35 |
| FIGURA 03 – B – ESBOÇO PERSONAGEM DE PERFIL | 35 |
| FIGURA 03 – C – ESBOÇO PERSONAGEM DE CORPO INTEIRO | 35 |
| FIGURA 03 – D – DESENHO PERSONAGEM REFERENTE À PÁG.3 | 35 |
| FIGURA 04 – DESENHO REFERENTE À PÁG. 4 | 36 |
| FIGURA 05 – A – ESBOÇO PERSONAGEM NO CONSULTÓRIO | 36 |
| FIGURA 05 – B – DESENHO REFERENTE À PÁG. 5 | 36 |
| FIGURA 06 – A – ESBOÇO REFERENTE À PÁG. 6 | 37 |
| FIGURA 06 – B – DESENHO1 DOS PERSONAGENS | 37 |
| FIGURA 06 – C – DESENHO 2 DOS PERSONAGENS | 37 |
| FIGURA 07 – A – DESENHO REFERENTE À PÁG. 7 | 38 |
| FIGURA 07 – B – ILUSTRAÇÃO DA TRANSPARÊNCIA REFERENTE ÀS PÁGS. 7 E 8 ... | 38 |
| FIGURA 08 – DESENHO REFERENTE À PÁG. 8 | 38 |
| FIGURA 09 – DESENHO REFERENTE À PÁG. 9 | 39 |
| FIGURA 10 – A – DESENHO REFERENTE À PÁG. 10 | 39 |
| FIGURA 10 – B – ILUSTRAÇÃO DA TRANSPARÊNCIA REFERENTE ÀS PÁGS. 10 E 11 . | 39 |
| FIGURA 11 – A – DESENHO 1 REFERENTE À PÁG. 11 | 40 |
| FIGURA 11 – B – DESENHO 2 REFERENTE À PÁG. 11 | 40 |
| FIGURA 11 – C – ILUSTRAÇÃO DA TRANSPARÊNCIA ENTRE PÁG. 10 E 11 | 40 |
| FIGURA 12 – DESENHO PÁG. 12 | 41 |
| FIGURA 13 – A – DESENHO PÁG. 13 | 41 |
| FIGURA 13 – B – ILUSTRAÇÃO DA TRANSPARÊNCIA REFERENTE ÀS PÁG. 12 E 13 . | 41 |
| FIGURA 14 – A – DESENHO 1 REFERENTE À PÁG. 14 | 42 |
| FIGURA 14 – B – DESENHO 2 REFERENTE À PÁG.14 | 42 |
| FIGURA 15 – A – DESENHO REFERENTE À.PÁG. 15 | 42 |
| FIGURA 15 – B – ILUSTRAÇÃO DA TRANSPARÊNCIA REFERENTE ÀS PÁG. 14 E 15 | 42 |
| FIGURA 16 – A – DESENHO REFERENTE À PÁG. 16 | 43 |
| FIGURA 16 – B – ILUSTRAÇÃO DA TRANSPARÊNCIA REFENTENTE ÀS PÁG. 16 E 17 | 43 |

| | |
|---|----|
| FIGURA 17 – DESENHO REFERENTE À PÁG. 17 | 43 |
| FIGURA 18 – DESENHO REFERENTE À PÁG. 18 | 44 |
| FIGURA 19 – A – DESENHO REFERENTE À PÁG. 19 | 44 |
| FIGURA 19 – B – ILUSTRAÇÃO DA TRANSPARÊNCIA REFERENTE ÀS PÁG. 18 E 19 | 44 |
| FIGURA 20 – DESENHO REFERENTE À PÁG. 20 | 45 |
| FIGURA 21 – DESENHO REFERENTE À PÁG. 21 | 45 |
| FIGURA 22 – DESENHO REFERENTE À PÁG. 22 | 46 |
| FIGURA 23 – DESENHO REFERENTE À PÁG. 23 | 46 |
| FIGURA 24 – ÍCONE DAS MEIAS EM VÁRIAS CORES | 46 |
| FIGURA 25 – DESENHO DO ARCO-ÍRIS COM COR | 47 |
| FIGURA 26 – ESTUDO 1 PÁGINAS INTERNAS E TIPOGRAFIA | 50 |
| FIGURA 27 – ESTUDO 2 PÁGINAS INTERNAS E TIPOGRAFIA | 51 |
| FIGURA 28 – ESTUDO 3 PÁGINAS INTERNAS E TIPOGRAFIA | 51 |
| FIGURA 29 – ESTUDO 4 PÁGINAS INTERNAS E TIPOGRAFIA | 52 |
| FIGURA 30 – ESTUDO 5 PÁGINAS INTERNAS E TIPOGRAFIA | 52 |
| FIGURA 31 – ESTUDO 6 PÁGINAS INTERNAS E TIPOGRAFIA | 53 |
| FIGURA 32 – GRADE DA DIAGRAMAÇÃO DAS PÁGINAS INTERNAS | 54 |
| FIGURA 33 – LAYOUT DAS PÁGINAS INTERNAS 1 | 55 |
| FIGURA 34 – LAYOUT DAS PÁGINAS INTERNAS 2 | 55 |
| FIGURA 35 – DIMENSÕES PÁGINAS INTERNAS | 56 |
| FIGURA 36 – TIPOGRAFIA DA ESTÓRIA | 57 |
| FIGURA 37 – TIPOGRAFIA DA PAGINAÇÃO | 57 |
| FIGURA 38 – LAYOUT PÁGINAS TRANSPARENTES | 58 |
| FIGURA 39 – ESTUDO CAPA 1 E TIPOGRAFIA | 60 |
| FIGURA 40 – ESTUDO CAPA 2 E TIPOGRAFIA | 60 |
| FIGURA 41 – ESTUDO CAPA 3 E TIPOGRAFIA | 61 |
| FIGURA 42 – ESTUDO CAPA 4 E TIPOGRAFIA | 62 |
| FIGURA 43 – LAYOUT CAPA ABERTA | 64 |
| FIGURA 44 – A – ESTUDO TIPOGRÁFICO 1 TÍTULO | 64 |
| FIGURA 44 – B – ESTUDO TIPOGRÁFICO 2 TÍTULO | 64 |
| FIGURA 44 – C – ESTUDO TIPOGRÁFICO 3 TÍTULO | 65 |
| FIGURA 44 – D – ESTUDO TIPOGRÁFICO 4 TÍTULO | 65 |
| FIGURA 44 – E – ESTUDO TIPOGRÁFICO 5 TÍTULO | 65 |

| | |
|---|----|
| FIGURA 45 – FONTE DO TÍTULO | 66 |
| FIGURA 46 – FONTE DOS NOMES DAS AUTORAS | 66 |
| FIGURA 47 – FONTE DA SINOPSE | 67 |
| FIGURA 48 – DIMENSÕES DA CAPA | 67 |
| FIGURA 49 – PERSPECTIVA DO LIVRO FRONTAL (CAPA) | 68 |
| FIGURA 50 – PERSPECTIVA DO LIVRO CONTRA CAPA | 68 |

LISTA DE QUADROS E TABELAS

| | |
|---|----|
| TABELA 01 – QUADRO QUALITATIVO DE LIVROS INFANTIS | 23 |
| TABELA 02 – NARRATIVA DO LIVRO | 33 |
| TABELA 03 – TABELA COM PARÂMETROS TIPOGRÁFICOS PARA LIVROS INFANTIS ... | 49 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 LEITURA E ESCRITA | 14 |
| 2.1 AQUISIÇÃO DA LEITURA PELA CRIANÇA | 14 |
| 2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A LITERATURA INFANTIL | 15 |
| 2.3 SUBSÍDIOS PARA TRABALHAR MELHOR A LITERATURA INFANTIL | 15 |
| 3 MUNDO INFANTIL | 16 |
| 3.1 FUNÇÃO DA IMAGEM NO APRENDIZADO | 16 |
| 3.2 ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM PARA A CRIANÇA | 18 |
| 3.3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÉTICO NA LITERATURA INFANTIL | 19 |
| 3.4 A LEITURA E O ESPIRÍTO CRÍTICO | 20 |
| 3.5 A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS | 21 |
| 4 OS NOVOS LIVROS INFANTIS E SUAS CARACTERÍSTICAS | 22 |
| 4.1 TEMAS PARA OS LIVROS INFANTIS | 25 |
| 5 A COR E O DALTONISMO | 26 |
| 5.1 O SIMBOLISMO DA COR | 29 |
| 6 PROJETO GRÁFICO | 30 |
| 6.1 REVISÃO DE TEXTO | 30 |
| 6.2 DESENVOLVIMENTO | 31 |
| 6.3 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS | 32 |
| 6.4 PRIMEIROS ESBOÇOS E DESENHOS EM CORES | 32 |
| 6.5 FORMATO DO LIVRO | 47 |
| 6.6 TIPOGRAFIA | 48 |
| 6.7 ESTUDO DAS PÁGINAS INTERNAS E TIPOGRAFIA | 49 |
| 6.8 LAYOUT | 53 |
| 6.9 LAYOUT DAS PÁGINAS INTERNAS | 53 |
| 6.9.1 Dimensões das páginas internas | 56 |
| 6.10 ESTUDO DA CAPA E TIPOGRAFIA | 59 |
| 6.11 LAYOUT DA CAPA | 62 |
| 6.11.1 Dimensões e perspectiva da capa | 68 |
| 6.12 DETALHAMENTO TÉCNICO | 69 |

| | |
|--|-----------|
| 6.13 MATERIAIS E PROCESSOS | 69 |
| 6.13.1 Impressão do Livro | 69 |
| 6.13.2 Escolha do Papel / Acabamento | 70 |
| 6.14 LEVANTAMENTO DE CUSTOS | 71 |
| 6.15 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO | 71 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 73 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 75 |
| ANEXO A | 79 |
| ANEXO B | 80 |
| APÊNDICE A | 81 |
| APÊNDICE B | 82 |
| APÊNDICE C | 83 |
| APÊNDICE D | 84 |
| APÊNDICE E | 85 |
| APÊNDICE F | 86 |
| GLOSSÁRIO | 87 |

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de diplomação apresenta o projeto gráfico do livro “As meias vermelhas que ganhei da vovó Mara!”. Este projeto foi escolhido em função do interesse das autoras do projeto em conhecer e vivenciar, na prática, o desenvolvimento do projeto editorial, além de criar uma estória de literatura infantil, abordando como tema base o daltonismo.

Silva (2001, p. 63) comenta que o hábito da leitura só será possível quando: “(...) nos diferentes espaços sociais houver abundância de livros disponíveis.”, o que não é o caso da leitura infantil abrangendo, por exemplo, crianças daltônicas. As autoras observaram que não há livros atualmente no mercado com a finalidade de ajudar crianças em geral a entender o daltonismo, como a cor¹ é vista e qual seu significado². A decisão de se fazer um projeto editorial, aliada à vontade de se fazer um livro infantil que explique de forma lúdica o que seria o daltonismo, foram fatores determinantes para o desenvolvimento do projeto.

Este trabalho tem como objetivo principal a produção gráfica do livro, tendo como desfecho a apresentação do boneco, passando pela elaboração da estória (APÊNDICE A), criação de ilustrações, diagramação, pesquisas e outros, com o objetivo de apresentar um livro infantil que possa ser utilizado por daltônicos e não daltônicos, para fazer as crianças compreenderem melhor o significado das cores através da leitura, da visualização de imagens e da sensação visual que estará presente no livro.

No capítulo 2, fazem-se considerações sobre a literatura infantil, de maneira ampla e abrangente. Ao tratar-se de literatura infantil, associa-se a leitura ao leitor a qual é destinada, como também a importância de analisar de que maneira se dá a iniciação na literatura infantil, e se os professores têm realmente utilizado os livros

¹ A Cor é uma informação visual, causada por um estímulo físico, percebida pelos olhos e decodificada pelo cérebro. (GUIMARÃES, 2000, pág. 12,)

² Por ter um significado universalmente compartilhado por meio da experiência, a cor pode se constituir em uma linguagem e transmitir significados diversos por meio, por exemplo, das cores primárias, quente e frias, de tons pastéis etc.; e de atributos com brilho, fosfocidade, texturas, e suas combinações. (GOMES FILHO, 2009, pág. 65)

infantis para desenvolver e despertar a imaginação, criatividade e o interesse pela leitura como preparação para a alfabetização.

A seguir, no capítulo 3 apresenta-se a questão das relações da criança com as histórias, com o lúdico e o imaginário dentro do contexto do mundo infantil bem como a questão da imagem no aprendizado. Também este capítulo referiu-se a proposta da adequação da linguagem e a importância da estética na linguagem para a criança quanto à literatura infantil, que bem trabalhada levará a um crescimento intelectual, moral, social, afetivo e cultural da criança, Findou com a questão do espírito crítico desenvolvido pela criança a partir da leitura e a importância das histórias para o desenvolvimento infantil

No capítulo 4, são apresentados os novos livros infantis e suas particularidades, baseado na pesquisa visual dos livros que se encontram para leitura em livrarias, bem como os temas mais recorrentes para este segmento.

Para o capítulo 5, foram pesquisados a cor e seu simbolismo e o daltonismo.

No capítulo 6 apresenta a Revisão de texto quanto a estória gerada, bem como se refere ao projeto gráfico em si, abrangendo o desenvolvimento, o objetivo do projeto, conceitos de design, geração e escolha de alternativas, estudos tipográficos, estudo de cores, técnicas de diagramação, escolha do tipo de papel entre outros materiais, criação de ilustrações, tipos de impressão e acabamentos, além de todo o detalhamento técnico.

O capítulo 7 seguinte traz o levantamento de custos; a avaliação do projeto: resultados obtidos com a criação e produção gráfica do livro; finalizando com as considerações finais, nas quais são apresentados os benefícios obtidos com a concepção de todo o material e as dificuldades encontradas nesse processo. Ainda neste último capítulo, procura-se estabelecer uma ligação entre os conhecimentos teóricos visto em sala de aula e os conhecimentos práticos adquiridos ao longo das etapas.

A razão direta do projeto é a capacidade de percepção da cor pela criança daltônica através da percepção visual, a partir de suporte físico como o livro.

Este projeto poderá auxiliar didaticamente os colégios e os pais quando estes estiverem ensinando a seus filhos quanto à compreensão da visão de cores, e o que essas representam para os daltônicos.

2 LEITURA E ESCRITA

Como explica a autora Maria Alice Silva (1991), as crianças têm dificuldade em entender a linguagem, os códigos e significados dos adultos, e o autor de livros infantis precisa de muito trabalho e análise para conseguir que a criança se envolva com os ensinamentos sobre o mundo adulto. Precisa de muita criatividade.

A leitura e escrita constituem uma maneira útil e enriquecedora para que as crianças aprimorem seus conhecimentos e aprendam um pouco mais sobre o mundo que as cerca.

2.1 AQUISIÇÃO DA LEITURA PELA CRIANÇA

Segundo Luiz Carlos Cagliari (1994, p.155), “Uma leitura pode ser ouvida, vista, ou falada”. A leitura oral passa a ser entendida por quem lê, como também, por quem ouve, como é o caso das crianças quando escutam os adultos que lêem a história.

Ainda segundo o mesmo autor (1994, p.156), “Nem sempre a leitura visual silenciosa é a mais adequada para certos textos, que foram feitos com a intenção de serem lidos oralmente ou ouvidos”

A iniciativa da criança quando manuseando o livro e lendo por conta própria, é um incentivo a ela para que desperte para o aprendizado, pois como Cagliari (1994) explica, é na leitura de livros significativos que a criança vai encontrar as informações básicas de que ela necessita para ser capaz de refletir. É lendo, interrogando o texto que ela vai encontrar as respostas que procura, as idéias e os dados que podem auxiliá-la a desenvolver um determinado assunto. Busca-se apresentar um novo conhecimento para que a criança possa comparar as suas idéias sobre o assunto com as defendidas pelo autor, e assim tomar uma posição quanto ao que aprendeu, criando um espírito crítico.

2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A LITERATURA INFANTIL

A autora Maria Alice Silva (1991) mostra que o autor de livros infantis não pode ser improvisador. Deve ter conhecimento e, antes de tudo, amar e conhecer a criança. Tais fatores levam o escritor a dar a ela aquilo que corresponde às suas expectativas.

Portanto, criar uma história infantil não é tão simples quanto parece, deve-se antes de tudo entender um pouco sobre o mundo infantil, o que faria a criança atar-se a estória sem que se entediasse e perdesse o interesse. O livro de literatura infantil deve ser gostoso e atrativo, uma vez que as crianças são criaturas bastante criativas, interessadas e ativas, e que estão sempre em busca de novidades.

Marilena Loss Bier (2004), professora da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), aponta que o autor de literatura infantil deve sempre valorizar a capacidade de pensar e de ser dos seus pequenos leitores, respeitar os sentimentos e a inteligência dos menores, procurar entender o mundo particular das crianças.

Assim sendo, para Maria Alice Silva (1991), o bom livro voltado ao público infantil, é aquele que reúne características psíquicas com respostas as suas necessidades e exigências intelectuais.

2.3 SUBSÍDIOS PARA TRABALHAR MELHOR A LITERATURA INFANTIL

Para Antônio Cândido (1972), a um bom leitor cabe não só o compreender, mas também imaginar como a realidade poderia ser diferente; não só compreender, mas transformar-se; não só transformar, mas sentir o prazer de estar transformado.

Em se tratando de crianças, é importante discutir a história: se é boa, interessante, palpitante, etc..., como é a idéia do autor? E o ritmo? Muito rápido, longo demais? Discutir o começo e o fim da história: ela foi gostosa do início ao fim? Deu vontade de ler, começou mal, mudou de repente? Como foi? A história foi bem escrita? Discutir também os personagens: como aparecem, como era, o que faziam, qual deles foi mais interessante, por quê? Observa-se a capa, encadernação, ilustração, tamanho das letras, formato do livro, enfim, enxerga-se o livro como um todo e o todo do livro.

3 MUNDO INFANTIL

Segundo Vygotsky (1988), o mundo infantil está em constante movimento, revela-se por movimentos significativos, gestos das mãos, expressões faciais, olhos, risos, suspiros, lágrimas, palidez ou vermelhidão do rosto; desenhos, objetos fabricados, palavras e, em estágios mais adiantados, pela escrita. Ainda pela estrutura morfológica, pelo comportamento, ocupações e brincadeiras. As perguntas espontâneas ressaltam seus interesses e soluções, dadas por elas próprias, aos problemas com que se defrontam.

O mesmo autor também aponta que o pensamento da criança possui caráter prático. Só é capaz de pensar em coisas com as quais se relaciona. A criança identifica-se com o outro e é o outro.

A personagem, para a criança, não é apenas representação – é ela própria e o outro. Os objetos semiológicos atingem a criança porque ela não distingue a fantasia da realidade. Dificilmente separa a palavra do objeto a que se refere (DINORAH,1995).

Após as pesquisas sobre o universo infantil foi possível começar a desenvolver os primeiros esboços e desenhos para a ilustração dos personagens constantes na estória, com características infantis, que fosse aceito e imaginável por uma criança.

3.1 FUNÇÃO DA IMAGEM NO APRENDIZADO

A imagem é um dos registros mais antigos da história humana, por isso a informação visual é muito importante para o ser humano.

A imagem pode ser vista como linguagem visual, e é tão importante quanto à linguagem verbal, em alguns meios de comunicação, tais como revista de cunho sensacionalista se sobrepõe a informação escrita.

No design a importância da imagem foi apontada por várias pesquisas e estudos, tais como: A Gestalt, que através de suas formulações teóricas, apontou o

princípio de como as artes visuais comunicam, e de como se dá o entendimento da linguagem visual³, como princípio da organização perceptiva (Dondis, 2003).

A autora discorre ainda:

Qualquer acontecimento visual é uma forma com conteúdo, mas o conteúdo é extremamente influenciado pela importância das partes constitutivas, como a cor, o tom, a textura, a dimensão, a proporção e suas relações compositivas como o significado.
(DONDIS, 2003, p.22)

A imagem está a serviço de mídias e de vários segmentos que utilizam a imagem como matéria prima da informação visual, além da mídia editorial (imprensa), como também as mídias digitais e tv, que utilizam a imagem para despertar no indivíduo o desejo de consumo através do condicionamento através da imagem. “O processo inicia-se pela assimilação e posterior desejo de consumo”. (Dondis, 2003, p.13)

O receptor individualmente também dependerá de sua capacidade particular para a compreensão da imagem. O indivíduo consegue captar a imagem e também a cor, tanto quanto ele distingue as informações e suas relações (GUIMARÃES, 2003).

Os autores, Dondis e Guimarães, apontam o uso da assimilação da linguagem visual através da manipulação das imagens, das várias atribuições diferenciadas aos aspectos originais da imagem, ex: modificar uma fotografia original, com saturações, reduções, distorções, fragmentações e etc., com intuito de chamar a atenção do leitor.

A imagem no segmento da literatura infantil busca representar e dar sentido a estória escrita, quando o ilustrador busca em suas próprias referências traduzir um texto através de imagens. Calvino (1990) apresenta seis qualidades para o texto literário no novo milênio: a leveza, a rapidez, a exatidão, a visibilidade e a multiplicidade; a sexta proposta, seria a consistência.

A primeira coisa que me vem à mente na idealização de um conto é, pois, uma imagem que por uma razão qualquer apresenta-se a mim carregada de significado, mesmo que eu não o saiba formular em termos discursivos ou conceituais. A partir do momento em que a imagem adquire uma certa

³ O processo da configuração de um todo a partir das partes.

nitidez em minha mente, ponho-me a desenvolvê-la numa história, ou melhor, são as próprias imagens que desenvolvem suas potencialidades implícitas, o conto que trazem dentro de si.(...). (CALVINO, 1990, p. 104).

Além da imagem no aprendizado, existem outros aspectos de grande importância na literatura infantil, como: a adequação da linguagem, a questão do estético na escrita, espírito crítico da criança em relação à leitura, entre outros, como será abordado na continuidade.

3.2 ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM PARA A CRIANÇA

O aspecto básico de um relato para criança é ser “uma estória de ação”, segundo Dinorah (1995). A autora explica que na expressão devem predominar o verbo e substantivo. Presença dos gerúndios, aumentativos, diminutivos; repetições calculadas, onomatopéias e comparações. Tais considerações lingüísticas a respeito da melhor linguagem para a literatura infantil devem ser levados em conta.

A literatura para crianças tem revelado excepcionais escritores, cuidadosos com a riqueza e a beleza da linguagem em suas obras. Porém, em meio a tais escritores, encontram-se aqueles que não vêem a escolha das palavras como um fato importante, uma vez que se trata de textos para crianças.

A valorização da criança como indivíduo, com capacidade de pensar, com imensa habilidade criativa, deve ser respeitada, e é por isso mesmo que a qualidade da linguagem nos textos infantis torna-se fundamental. É evidente que a literatura infantil tem linguagem e características peculiares. Isso não significa dizer que tenha de ser impregnada de diminutivos, de vocabulários simplórios, mas sim, uma linguagem depurada, trabalhada, elevada, poética, original. Assim sendo, a criança se sentirá valorizada e atraída pelo texto (DINORAH, 1995).

Todo esse encanto que a criança tem pela linguagem, precisa ressurgir no autor de literatura infantil, assim como a liberdade de imaginação, de criatividade e atitude de jogo, no momento em que vai escrever um texto (CHARTIER, 1985).

Privar a criança de uma “linguagem criativa, lúdica, poética”, seria privar a criança de algo muito importante, já que, de acordo com Jacqueline Held (1980, p.25), “(...) um texto é recebido não apenas ao nível da inteligência, mas também ao nível da sensibilidade e da imaginação (...)”.

3.3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÉTICO NA LITERATURA INFANTIL

A função do autor de textos infantis, ou não, é mostrar aos seus leitores, através de linguagem literária, com gosto estético, uma realidade comum. Entenda-se aqui, como linguagem literária “aquela que busca expressar estilisticamente a beleza, a emoção ou a verdade essencial de uma realidade ou experiência” (COELHO, 2000).

Ainda segundo Coelho (2000), através da linguagem, a literatura infantil é capaz de ir despertando aos poucos nos pequenos leitores a imaginação criativa e o senso estético, os quais necessitam de estímulos exteriores para então atuarem na evolução psíquica da criança. Tal fator é essencial, pois a partir dele é que a criança vai educando sua sensibilidade, para então apreciar o valor contido numa simples palavra ou objeto, em função do seu próprio conceito adquirido de beleza.

Condição primordial para que a criança conquiste seu senso de beleza, em se tratando de literatura, é o contato com textos variados, que apresentem linguagem e tratamento diferentes e até mesmo opostos. Assim sendo, irá descobrindo a linguagem como liberdade e não como algo morto, com regras fixas, constituída por clichês e estereótipos, reprodução de um modelo único e padronizado.

Ao tratar sobre a linguagem nas obras destinadas à infância, Jacqueline Held defende a idéia de que a linguagem poética e fantástica é essencial para a formação equilibrada de uma criança, e diz que:

Será estimulante e libertador qualquer tipo de linguagem ou de história que incite a criança a lançar sobre as palavras um olhar novo, qualquer texto em que a magia da palavra ultrapasse o sentido (...), qualquer história que, por sua temática ou seu desenvolvimento leva a criança a sonhar com as palavras e seus poderes. (HELD, 1980, p.240)

Por essa razão, a linguagem nas obras de literatura infantil necessita ser levada a sério. O autor precisa ser consciente de que os textos devem ser bem elaborados, apesar da menoridade do público ao qual são destinados, pois estará dando a criança um elemento essencial à sua vida e à sua formação. Além disso, estará contribuindo para a fantasia, o sonho, a poesia, novas palavras, objetos e seres.

Segundo Coelho (2000), se esse aspecto fantasista e imaginativo for inteligentemente explorado, a criança irá adquirindo pouco a pouco o senso de reflexão e formando um sistema de valores sobre os quais erguerá seu futuro comportamento individual e social.

Tais razões são bastante fortes para que o autor de literatura infantil se conscientize quanto ao respeito que deve ter pela criança, com suas particularidades e características.

3.4 A LEITURA E O ESPÍRITO CRÍTICO

Segundo Fanny Abranvich (1991,p.143), ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí, ela pode pensar, duvidar, questionar e se perguntar. Pode se sentir curiosa, querendo saber mais ou melhor, ou percebendo que se pode mudar de opinião. E isto não sendo feito uma vez ao ano, mas sim fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, estando sempre presente, o que não significa impor um esquema rígido e repetitivo.

Conversar com as crianças sobre o que foi lido é fundamental, pois é preciso saber se gostou ou não do que foi contado e perceber se elas ficaram envolvidas e formaram opinião própria. É importante que formulem os próprios critérios, discutam sobre o começo e o fim da história, a sobre os personagens, criando polêmica em sala de aula para que os próprios alunos possam dar suas soluções.

Desenvolvendo o espírito crítico na criança, mesmo na fase pré-escolar, contribuirá para que esta cresça um adulto crítico, com opinião própria e consciente do seu potencial. Portanto, a criança precisa de incentivo direcionado a leitura e também de conteúdos que não são expostos de forma simples.

Visto que o tema “daltonismo” como tema de literatura infantil não foi encontrado em nossa pesquisa visual preliminar, e que, portanto despertando o interesse da dupla idealizadora do projeto, de se criar um texto infantil de fácil compreensão e que faça com que a criança entenda um pouco melhor o que significa daltonismo, foi desenvolvido a partir da estória criada, onde se pretende contribuir com o senso crítico, sendo a estética da linguagem infantil extremamente importante neste caso.

3.5 A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS

É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor. Por isso que o projeto desenvolvido aplica-se a um bom ensinamento, pratico e fácil de ser lido e entendido pela criança por si só ou com a ajuda de seus pais.

Para Abramovich (1991, p. 17), “(...) fazê-las ouvir e ler é também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (...)”, como também, “É através de uma história que a criança pode descobrir outros lugares, outros tempos, costumes e raças, é conhecer história, geografia, filosofia, política, sociologia, sem precisar saber o nome de tudo, porque, se tiver, deixa de ser literatura e deixa de ser prazer, e passa a ser didática.”

A autora ainda diz que:

Quando se vai ler uma história não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante, onde, no decorrer da leitura, demonstrar que não está familiarizado com as palavras do texto, ao pronunciar o nome de um determinado personagem ou lugar, mostrar que não percebeu o jeito como o autor construiu suas frases, e ir dando as pausas nos lugares errados, fragmentando um parágrafo porque perdeu o fôlego ou fazendo ponto final quando aquela idéia iria continuar. (ABRAMOVICH 1994, p. 19)

Deve-se oferecer a criança a possibilidade de voltar ao texto quantas vezes queira, quando ela apreciar o livro sozinha, que vire as páginas ou pule algumas até encontrar aquele momento especial que estava querendo rever e, mesmo que ainda não saiba ler, ela provavelmente encontrará.

4 OS NOVOS LIVROS INFANTIS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Com o intuito de verificar os materiais e compará-los para diferenciar e expor características de livros infantis, infanto-juvenis e juvenis ⁴, fez-se inicialmente uma escolha aleatória em livrarias de exemplares de livros infantis, com diversos assuntos, tanto para gênero masculino quanto para feminino e para ambos os sexos, localizados nas prateleiras em exposição Além de características – capa, ilustração, tipografia e diferencial – foram averiguados, também, os valores e assuntos dos livros que foram escolhidos aleatoriamente para comparação apropriada (TABELA 1, p 23).

Com relação aos aspectos físicos dos livros verificou-se que os mesmos apresentam, em sua maioria, cores muito vibrantes e intensas, por vezes saturadas, e com formatos cada vez mais diferenciados - com o uso de facas especiais -, a exemplo de livros com ilustrações, onde ao manuseá-los, formam elementos figurativos diversos, inclusive com dimensões 3D – exemplo: figuras construídas a partir de dobraduras, que se abrem ao serem manuseadas, os chamados *pop – ups*.

Outro recurso é a espessura das páginas de alguns livros (com ou sem recorte), que dependendo do número de páginas (poucas páginas), são propositalmente encorpadas, o que lhes conferem um aspecto visual impactante – formando, em alguns casos, figuras nas folhas de páginas.

As capas também possuem formatos diversos, utilizada para a guarnição das páginas internas, muitas delas são bem elaboradas e muito coloridas, com cores

⁴ Lourenço Filho, em sua reportagem “Como aperfeiçoar a literatura infantil”, publicada na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, classifica os livros infantis, infanto-juvenis e juvenis pela da faixa etária e conteúdos expostos nos textos conforme se segue:

- a) livros com várias imagens, com texto reduzido, ou ainda sem texto, para crianças de 4 a 6 anos;
- b) contos de fadas e narrativas simples (fábulas, apólogos) para crianças de 6 a 8 anos;
- c) narrativas de longos entrecchos, para crianças de 8 a 10 anos;
- d) histórias de viagens e aventuras, para crianças de 10 a 12 anos;
- e) a literatura infanto-juvenil, com textos mais longos e conteúdo mais detalhado das histórias, para jovens de 12 aos 15 anos;
- f) enquanto os textos ainda mais detalhados e com uma linguagem mais adulta, com longos enredos e quase sem gravuras (quando ainda possuem alguma gravura) se encaixam nas características de livro juvenil, para jovens de 15 aos 18 anos (LOURENÇO FILHO, 1943, p. 160)

diferenciadas, onde são usados relevos e alguns elementos e também impressões douradas (*hot stamping*) para ressaltá-las dentre outros livros.

Depois da análise, também se verificou que dependendo da classificação etária para a qual o livro foi desenvolvido constata-se a diferença entre números de páginas e conteúdos das histórias expostas nos livros. Por exemplo, os livros infantis - para crianças que variam dos 3 a 9 anos – que possuem, normalmente, poucas páginas, com ilustrações grandes e chamativas e sempre muito coloridas e a com tipografia sem muitos detalhes, para facilitar a assimilação da criança, com fontes grandes e limpas em textos curtos. Para livros infanto-juvenis já se pode verificar que se aumenta a quantidade de páginas na grande maioria dos livros, seria como uma transição da fase infantil para a juvenil, também com textos não muito longos e tipografia limpa. O que se pode verificar nos livros juvenis é que são empregados um número maior de páginas em fontes pequenas e textos longos, pela facilidade deste público e maior habilidade com a leitura.

Tabela 1: Pesquisa qualitativa de livros das livrarias Curitiba

| LIVRO | QUANT. DE PÁG. | R\$ | PÚBLICO ALVO | CONTEÚDO | CARACTERÍSTICAS: (CAPA/ILUSTRAÇÃO/TIPOGRAFIA/DIFERENCIAL) |
|--|----------------|----------|--------------|--|--|
| O que acontece quando eu falo com Deus | 31 | R\$ 19,9 | Infantil | Bíblico, livro feito para que a criança entenda o poder das Orações. | C: Dura / I: Páginas com ilustrações inteiras e pag. Opostas com pequenas ilustrações. / T: A fonte escolhida é em formato quadrado e tamanho grande com destaques de outra fonte e outra cor em algumas palavras julgadas importantes. / D: Destaque de palavras para chamar a atenção do leitor e impressão bastante colorida em papel couché brilhante. |
| Piratas | 08 | R\$ 29,9 | Infantil | Aventura dos piratas descobrindo o mar. | C: Dura / I: Todas as páginas com ilustrações inteiras em sangra, e muito coloridas. / T: A fonte escolhida é em formato arredondado, em tamanho grande com pouca escrita. / D: Material impresso e colado sobre o papelão deixando-o artesanal, e fazendo com que o barco dos piratas se movimente conforme a criança mexe a seta indicativa no livro. |
| O grande livro do ABC | 47 | R\$ 39,9 | Infantil | Aprendizado para as crianças que estão descobrindo as letras. | C: Estofada e resistente / I: Ilustrações pequenas ao longo das páginas relacionadas com as palavras em destaque. / T: Algumas páginas com muita escrita e outras com pouca, ambas com letras grandes para fácil visualização. / D: Destaque para informações dadas aos pais de como proceder com a leitura do livro para com as crianças. |

| LIVRO | QUANT. DE PÁG. | R\$ | PÚBLICO ALVO | CONTEÚDO | CARACTERÍSTICAS: (CAPA/ILUSTRAÇÃO/TIPOGRAFIA/DIFERENCIAL) |
|--|----------------|-----------|-----------------|--|---|
| Meu dia verde | 34 | R\$ 36 | Infantil | Atitudes que as crianças podem ter para fazerem do seu dia melhor. | C: Dura / I: Com sangra de ilustrações em todas as páginas e bem coloridas. / T: Pouca escrita com fontes em tamanho grande. / D: Faça especial e algumas páginas para criar relação entre diferentes páginas. |
| Kit minha biblioteca de livros-travesseiros: As Princesas Disney | 08 | R\$ 89,9 | Infantil | Histórias sobre as princesas da Disney. | C: Fofa, feita de tecido e algodão / I: com cores bem vivas, imagens bem definidas e grandes com sangra e espaço separado para os textos, para que a ilustração não interfira na leitura. / T: Pouca escrita com fonte 14pt para uma boa visualização. / D: São kit's com 3 travesseiros-histórias para que a criança possa dormir com suas princesas preferidas. |
| João e Maria | 13 | R\$ 11,99 | Infantil | Dois irmãos que se perdem na floresta e vão parar na casa de uma bruxa. | C: Papel Couché brilhante / I: Todas as páginas com ilustrações inteiras em sangra, e muito coloridas. / T: Pouca escrita com fontes em tamanho grande. / D: Destaque às ilustrações com traços simples, mas muito coloridas e que fazem com que a criança entenda melhor a história, olhando pra elas. |
| O tocador da flauta mágica | 11 | R\$ 9,99 | Infantil | Rapaz que consegue expulsar os ratos da cidade com a ajuda de sua flauta mágica. | C: Papel Couché brilhante / I: Páginas com ilustrações inteiras, com sangra e muito coloridas. / T: A fonte escolhida é em formato quadrado e tamanho grande com pouca escrita. / D: Destaque para as ilustrações que acabam contando a história por si só. |
| Pipistrela das Mil cores | 98 | R\$ 35 | Infanto-juvenil | Um alerta para os riscos que corremos ao destruir a natureza. | C: Triplex com plastificação brilhante / I: Páginas com ilustrações inteiras e pag. Opostas com pequenas ilustrações. / T: A fonte escolhida é em formato quadrado e tamanho mediano com destaques de outra fonte e outra cor em algumas palavras julgadas importantes. / D: Destaque de palavras para chamar a atenção do leitor e impressão colorida em papel offset. |
| Livro de números do Marcelo | 24 | R\$ 27,8 | Infanto-juvenil | Ruth Rocha conta para as crianças os números de 1 a 10. | C: Papel triplex com plastificação brilhante. / I: Acompanham o texto e mostram cada número com humor e clareza. / T: Claro e com tamanho mediano envolvendo o leitor no ensino dos números. / D: Ensino para as crianças, em papel offset e colorido, com história que as fazem se interessar pela matemática. |
| Harry Potter e o Cálice de fogo | 535 | R\$ 58,5 | Juvenil | Harry Potter é misteriosamente selecionado para participar do Torneio Tribruxo, | C: Papel triplex com plastificação fosca e verniz localizado no título. / I: Ilustrações somente na capa do livro. / T: Papel offset, escrita na página inteira com respiro das margens, com fonte 11pt. / D: Livro com muitas páginas e escritas, por tanto não recomendável a crianças pequenas. |
| As Crônicas de Nárnia | 751 | R\$ 99 | Juvenil | Viagem exótica feita por quatro irmãos, com muita fantasia e imaginação. | C: Gloss brilhante / I: ilustrações em preto e branco no interior do livro, capa com cores vivas e com fundo negro chamando atenção. / T: Papel offset, escrita na página inteira com respiro das margens, com fonte 11pt. / D: Livro com muitas páginas e escritas, com ilustrações em cada abertura de capítulo. |

Fonte: Adaptado pelas autoras no ano de 2011

Legenda:

C= Capa – material usado para arte-final

I= Ilustração – como se apresentam no todo do livro

T= Tipografia – como se apresenta no todo do livro

D= Diferencial – o que foi criado a mais para chamar a atenção do leitor

4.1 TEMAS PARA OS LIVROS INFANTIS

Quase toda obra literária infantil possui algumas características em comum, embora exceções existam (NETSABER⁵):

- Ausência de temas adultos e/ou não apropriados a crianças. Isto inclui guerras, crimes hediondos e drogas, por exemplo;
- São relativamente curtos - não possuem mais do que 80 a 100 páginas;
- Presença de estímulos visuais (cores, imagens, fotos, etc);
- Escrito em uma linguagem simples, apresentando um fato ou uma história de maneira clara;
- São de caráter didático, ensinando ao jovem leitor regras da sociedade e/ou comportamentos sociais;
- Possuem mais diálogos e diferentes acontecimentos, com poucas descrições;
- Crianças são os principais personagens da história;
- Possuem um final feliz.

Com base nessas características, desenvolveu-se a estória do livro “As meias vermelhas que ganhei da vovó Mara”. O livro traz como assunto principal o daltonismo na visão de uma criança, com textos curtos e de fácil assimilação, colorido e com muitas imagens para entreter o leitor, além de ter um final que mostra a felicidade do protagonista em ver um “mundo diferente” das demais crianças.

⁵http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_10107/artigo_sobre_literatura_infantil

5 A COR E O DALTONISMO

A impossibilidade de visão para as cores é o parâmetro que identifica o daltonismo em indivíduos portadores desta condição, ou mesmo a interpretação diferenciada da visão das cores em relação ao matiz. É através das cores e de suas identificações - como a cor é relacionada ao objeto, como no exemplo de Oliver Sacks quando relatou em seu livro *A Ilha dos Daltônicos* (1997, p 27) o exemplo de um médico que descreve que seu filho, aos quatro anos de idade, identificou a grama à cor laranja. E mesmo que ele argumentasse que a cor laranja estava associada a cor da fruta, o menino insiste e confirma “Isso mesmo, é laranja como uma laranja”. Pouco tempo depois, pintando uma desenho de título *A batalha da Rocha cinzenta*, usou tinta cor de rosa para pintar as rochas.

Para que as cores possam ser vistas é preciso que as células fotossensíveis do sistema visual - os cones, localizado na retina - estejam aptas a captar o comprimento de onda correspondente a todas as cores visíveis do espectro eletromagnético, e portanto, possam ser processados pelo cérebro, formando a percepção das cores.

Todas as cores são compostas de três primárias, além de quantidades variáveis de preto e branco (saturação). A especificação RGB (vermelho, verde e azul) resulta da combinação da fonte conhecida como cor luz. Para que a fonte cor luz seja percebida é preciso que os três tipos de cones, azuis, vermelhos e os verdes (que são as células sensibilizadas por uma quantidade grande de luz, e que geram as imagens nítidas e coloridas), funcionem em conjunto. Assim, as cores vermelho, azul e verde são as três cores que o sistema visual capta. Todas as outras cores vistas são formadas a partir dessas três cores. Portanto, uma falha em um desses cones propiciará a visão diferenciada da cor, causando o daltonismo parcial (discromatopsia).

A visão humana normal é chamada de tricromática (fig.1) quando há a existência dos três cones em condições fisiológicas normais. Porém havendo a visão diferenciada das cores, será considerado daltonismo: parcial na grande



Figura 1 – Imagem da visão tricromática
Fonte: Freepik.com, 2011

maioria, ou mesmo em alguns casos, a falta total de visão para as cores, chamada de acromatopsia. O daltonismo (discromatopsia) é classificado em três categorias: Monocromacias, Dicromacias e Tricromacias, diferenciando apenas no tipo de cada uma delas.

No caso de daltonismo parcial, como por exemplo a protanopia (fig. 2) - da categoria das Dicromacias -, no qual o cérebro não processa a cor vermelha, suprimindo-a, pela falha (ausência de algumas das células fotossensíveis, do sistema visual), o que ocorre é a impossibilidade de discriminar cores no segmento verde-amarelo-vermelho do espectro visível ao seres humanos. E o resultado visual a partir deste distúrbio gera uma igualdade das cores para os matizes verde e vermelho, como também para as cores composta de vermelho ou verde, como marrom, roxo ou laranja.



Figura 2 – Imagem da visão Dicromática (simulado para protanopia)
Fonte: Freepik.com, 2011

Todos esses distúrbios em relação a visão das cores seriam um problema, não fosse a tradução que os daltônicos conseguem fazer a partir de suas interpretações.

No caso da acromatopsia, que embora seja considerada mais raro afetando uma pessoa em cada 40 mil -, também conhecido como daltonismo total ou congênito, - e que é causado pelo defeito dos três cones da visão, como também pode ser causado por danos ocorrido no cérebro na parte que constrói a sensação da cor -, a tradução das cores é feita à partir de outros elementos das cores como: tonalidades, formas, texturas, brilho e profundidade, como foi relatado no livro *A Ilha dos Daltônicos*, por Oliver Sacks:

(...) Para nós, que víamos as cores normalmente, aquilo a princípio era só uma confusão de verdes, ao passo que para Knut era uma polifonia de brilhos, tonalidades, formas e texturas, facilmente identificados e distintos uns dos outros. (...) ninguém tinha dificuldade para distinguir as plantas da ilha (SACKS, 1997, p.44).

A cor para os daltônicos com acromatopsia são vistas a partir de uma escala de cinza, onde para cada cor terá um correspondente de tom na escala, como Oliver Sacks (1997, p.55) escreveu em seu livro, a respeito dos testes aplicados na ocasião em que esteve em uma das ilhas do Pacífico, onde existem um número maior de portadores de acromatopsia verificado no mundo inteiro. Oliver relatou que para fazer o testes com o povo da ilha, eram usados cartões com uma série de quadrados cinza que variavam apenas no tom: cinza muito claro a muito escuro, chegando quase ao preto, com um orifício no centro. O teste consistia em colocar folhas de papel coloridos atrás desses quadrados – onde um deles combinaria com a cor cinza, resultado de uma densidade igual de cor. Observou que para a cor laranja foi indicado um cinza médio. Knut (médico e também portador de acromatopsia) indicou um deles: “Para mim, o ponto interno e o que está em volta dele são exatamente iguais” (SACKS, 1997, p.55).

A cor não deve ser a única forma de identificação e classificação utilizada para as coisas. É possível desenvolver outras formas de interpretação da cor com percepções mais aguçadas, como: tom, textura, movimento e profundidade visual. Sobre esse aspecto Oliver Sacks também apresentou o assunto em seu livro: os indivíduos não sentiam a necessidade real de visão para as cores.

Mas, acrescentou ele, “não sinto que meu mundo seja sem cor ou incompleto em nenhum aspecto”, Knut, que nunca viu as cores, não sente a mínima falta delas: desde o princípio sentiu apenas a positividade da visão, e construiu um mundo de beleza, ordem e significado com base naquilo que dispõe. (SACKS, 1997, p. 29).

Considerações a respeito do daltonismo e das cores foram feitas por outros, como é o caso do designer da *web* João Parisé (2005), que também é daltônico, e que em seu artigo para a revista *Digital Web Magazine* diz que a compreensão da ciência e da lógica das cores é feita a partir da teoria da cor. Esse entendimento intelectual é transmitido para a escolha certa das cores feita pelos daltônicos nos mais variados projetos, realizado através da criação de esquemas de cores com foco emocional, mesmo que realmente não seja possível ver estas cores. (PARISÉ, 2005, tradução livre das autoras).

5.1 O SIMBOLISMO DA COR

A cor pode adquirir diferentes significados de acordo com o que a mesma representa na sociedade na qual o indivíduo desde a infância recebe informações que vão formando seu repertório. “Ao falarmos de cor logo percebemos que para cada indivíduo a cor representa um significado diferente do que é para o outro” (Luciano Guimarães, 2000, p. 12).

Ao reforçar que a cor é parte integrante da informação, parte-se do pressuposto que ela representa nos seus aspectos cognitivos e semânticos a carga de informação, com suas funções e organizações dentro do sistema de comunicação como um todo. As escolhas dos matizes demonstram a importância da cor na comunicação. Portanto pode-se considerar que o uso consciente ou não da cor como forma de expressão faz parte de um simbolismo: agregada com a imagem, sob a forma de representação tem o intuito de transmitir informação e significação.

6 PROJETO GRÁFICO

6.1 REVISÃO DE TEXTO

A estória utilizada no projeto foi desenvolvida pela aluna Danielle Polidoro, revisada pela pedagoga Valquiria Guariente e ilustrada pela aluna Rosangela Resende Peixoto.

Em entrevista realizada por Danielle Polidoro à pedagoga Valquiria Guariente (APÊNDICE E), a educadora explica que daltonismo é “um tema que acredito não ser muito divulgado entre as crianças. E proporcionará a compreensão do que é ser daltônico, através da realidade do “Lucas”- protagonista da estória -, ou seja, através de uma divertida estória” (APÊNDICE A). Uma parte do enredo a seguir possibilitará a visualização do simbolismo da cor exposto no livro:

- Ele queria “sentir”⁶ todas as cores que não conseguia diferenciar. Então pediu ajuda a sua mãe.

- Começou pelo azul, que via muito bem. O azul era a cor do céu. Leve, calma, fria.

- Tentou “sentir” o cor-de-rosa em uma rosa. Era delicada, frágil e muito cheirosa.

- Passou para o vermelho. Esse era difícil para ele, parecia cinzento, triste, mas na verdade era vivo, forte e era uma cor que chamava muito a atenção, pelo que sua mãe contava para ele. (...)

(...) - O amarelo era quente, assim como o laranja e para sua mãe essas cores lembravam o verão. Eram cores cheias de energia.

- E o verde? Ah, o verde! Era a cor da grama onde ele adorava deitar com sua cachorrinha Nina quando voltava da escola. Gostava de sentir o cheiro especial que só o verde tinha.

A revisão feita foi analisada novamente pela pedagoga depois do boneco do livro pronto (ANEXO B).

⁶ Segundo GUIMARÃES (2000), para as sociedades a escolha da cor traduz a sua cultura não somente pelo que ela representa, mas também pelo seu significado. O uso da policromia específica determina a linguagem das diversas culturas, pelo uso da cor, que se dá através do seu valor simbólico. Quanto aos significados das cores para a cultura ocidental pode-se dizer que têm diferentes efeitos psicológicos sobre as pessoas, (alguns estão explícitos na estória do projeto).

6.2 DESENVOLVIMENTO

No projeto gráfico do livro infantil, deparou-se com a necessidade de apresentar ilustrações que comunicasse a estória escrita. Sobre a inserção de imagens em obras infantis, Guto Lins (2004) comenta que ilustrações são inerentes ao livro infantil, e que têm a capacidade de influenciar suas interpretações, ainda mais que o texto, com os recursos gráficos aplicados com a finalidade de enriquecer visualmente a obra, atraindo este público leitor

Foram analisadas algumas modalidades de criação para ilustrações, sem deixar de considerar outros meios de produções artísticas e técnicas para ilustração de livros infantis, tais como: quadrinhos, charges, caricatura, desenhos em vetor, 2D, 3D, colagem, fotografia e pintura.

Optou-se pela ilustração a mão livre, na técnica de lápis de cor, pela maior facilidade e domínio da ilustradora nesta técnica, resultando em uma melhor representação para as cenas e personagens criados para a estória. Esta também é uma técnica livre de representação e que se aproxima do universo infantil, visto que as crianças constroem suas representações a partir do lápis de cor. As mesmas foram produzidas e posteriormente escaneadas para tratamento de imagem em *software* apropriado.

A partir da estória (texto), algumas ilustrações no projeto do livro, em páginas específicas – transparências (*layers*) - formam os elementos necessários para a representação do tipo de daltonismo referido na estória (protanotopia). Esses *layers* foram projetados para demonstrar como as cores são vistas de acordo com esse tipo de daltonismo, pertencente ao grupo das dicromacias (ausência de um dos cones na retina), pela falta dos cones “vermelhos” ou de “comprimento de onda longo” - resultando na dificuldade em discriminar cores verde-amarelo-vermelho do espectro. A escolha deste tipo de daltonismo se deu em razão de sua particularidade de alterar a visão, para a maioria das cores, em um tom esverdeado.

Os elementos compositivos das páginas e suas variações, o uso de material diferenciado para seis páginas como as transparências (*layers*) para a impressão de cores nas ilustrações}, a diagramação específica, a escolha de tipografia para o texto da estória, bem como para a paginação, o uso de cores para cada duplas de

páginas, a escolha da capa, e a encadernação do livro, todos esses elementos perfizeram este projeto gráfico.

Para isso foram estudados conceitos de legibilidade e leiturabilidade (APÊNDICE B), teorias gestálticas⁷ (APÊNDICE C), linguagem visual e outras fontes e aprofundamentos relacionadas ao alfabetismo visual (APÊNDICE D). Esses conceitos são apresentados na continuidade deste documento, de acordo com sua utilização.

6.3 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

Para o desenvolvimento do livro fez-se um estudo aprofundado sobre os elementos compositivos e foram geradas propostas visuais para as páginas internas e para a capa. As alternativas geradas foram analisadas em conjunto com a pesquisa qualitativa realizada de livros infantis observados em livrarias (TABELA 1, pág. 23). A análise teve grande influência no processo de escolha dos *layouts*, direcionando a escolha das opções de capa e *layout*.

6.4 PRIMEIROS ESBOÇOS E DESENHOS EM CORES

Como o projeto do livro de literatura infantil envolveria o tema daltonismo, foi necessário construir uma estória a cerca do assunto que transmitisse a mensagem a partir da linguagem infantil, como também a necessidade de ilustrá-la, dando início ao projeto gráfico por consequência.

Cada trecho da estória (APÊNDICE A) foi pensado para cada página do livro: cada página conteria parte da estória além da ilustração, e com base nos requisitos estabelecidos para as páginas - de que não haveria interferência de texto e ilustração -, ficou definido que o personagem principal seria apresentado em várias situações de acordo a estória.

⁷ *Gestalt* significa boa forma, onde os estudos se fizeram presente no campo da teoria da forma, com relevância aos estudos de percepção, linguagem, inteligência, aprendizagem, memória, motivação, conduta exploratória e dinâmica sociais (GOMES FILHO, Filho. 2009).

Para os personagens foram feitos estudos e esboços (*model sheet*) resultando em imagem figurativa a partir do lápis de cor.

A opção do emprego da cor na ilustração se fez necessário uma vez que o projeto gráfico aborda a questão das cores diferenciadas vistas pelos daltônicos portadores de protanopia, possibilitando ao leitor em geral, através da percepção visual, entender esta diferença, tornando o livro atrativo para todos.

Na sequência a narrativa do livro (TABELA 2) e a descrição das decisões de projeto a partir da estória criada.

Tabela 2: Narrativa do livro “As meias vermelhas que ganhei da vovó Mara!”

Título: As meias VERMELHAS que ganhei da vovó Mara!

Pág. 3 - Lucas é um garoto que adora brincar, ler, desenhar e colorir o que cria.

Pág 4 - Mas... Que estranhos ficavam seus desenhos depois de coloridos! A casinha tinha telhado verde, as pessoas tinham, normalmente, cabelo vermelho ou cor-de-rosa! E os carros?! Ah, esses sim, eram sempre azuis.

Pág. 5 - Quando os pais de Lucas o levaram ao médico, surpresa! Lucas tinha daltonismo. Não conseguia diferenciar as cores verde, vermelho e laranja, eram todas muito parecidas. O lilás era azul e roxo, era azul escuro. Que confusão!

Pág.6 - Lucas continuou feliz, pintando seus desenhos e brincando com seus amigos.

Pág 7 - Até que começou a notar a diferença entre sua visão de cores e de seus colegas que, por simples diversão ,começaram a enganá-lo dizendo ter o arco-íris apenas quatro cores ao invés de sete.

Pág 8 - Lucas estava muito triste com as más intenções dos companheiros. Então resolveu aprender mais sobre as cores.

Pág 9 - Ele queria “sentir” todas as cores que não conseguia diferenciar. Então pediu ajuda a sua mãe.

Pág 10 - Começou pelo azul que via muito bem. O azul era a cor do céu. Leve, calma, fria.

Pág 11 - Tentou sentir o cor-de-rosa em uma rosa. Era delicada, frágil e muito cheirosa.

Pág 12 - Passou para o vermelho. Esse era difícil para ele, parecia cinzento, triste, mas na verdade era vivo, forte e era uma cor que chamava muito a atenção pelo que sua mãe contava

para ele.

Pág 13 - O vermelho tornou-se a cor preferida de Lucas! Mesmo que seus olhos não vissem o que seu coração enxergava.

Pág 14 - O amarelo era quente, assim como o laranja e para sua mãe essas cores lembravam o verão. Eram cores cheias de energia.

Pág 15 - E o verde? Ah, o verde! Era a cor da grama onde ele adorava deitar com sua cachorrinha Nina quando voltava da escola. Gostava de sentir o cheiro especial que só o verde tinha.

Pág 16 - Nina adorava correr pela grama, então Lucas jogava os gravetos para ela e os via desaparecerem na grama.

Pág 17 - Mas ele não se importava, porque Nina sempre trazia os gravetos perdidos para ele.

Pág 18 - Ele podia sentir o frescor da cor verde, a mamãe dizia que era linda, lembrava parques, natureza e era a cor da esperança.

Pág 19 - Esperança! Por isso, para Lucas, o verde era tão parecido com o vermelho. Duas cores perfeitas para ele e tão parecidas aos seus olhos. Mas com sensações diferentes: o vermelho transmitia força e confiança. O verde esperança e tranquilidade.

Pág 20 - Contou o que aprendeu para sua vovó Mara e, quando disse que sua cor preferida era o vermelho, ganhou um lindo par de meias vermelhas dela.

Pág 21 - Lucas adorava usá-las, sentia-se confiante e, com elas, nenhum amigo seu poderia enganá-lo, pois ele ficava muito valente quando as vestia.

Pág 22 - Corajoso o bastante para ensinar a seus colegas que seu mundo colorido era tão divertido quanto o deles.

Pág 23 - Lucas é feliz, e no final é isso que importa. Sua visão das cores é diferente, mas desperta a curiosidade e, até mesmo, a inveja dos amigos que nunca verão um verde e um vermelho tão parecidos e, ao mesmo tempo, tão diferentes, como são para ele.

Última página – Ilustração da última página

Fonte: As autoras, 2011

A inspiração para o personagem principal foi baseada no personagem da literatura clássica infantil O Pequeno Príncipe, e para a sua representação foram

gerados os primeiros esboços de representação à mão livre no grafite. Nestes esboços (fig.3-A) os primeiros traços são apresentados para a criação do personagem principal da estória. Também foi gerado o personagem de perfil (fig.3-B), para ser representado nas páginas 9, 20, 17 e 22, e o primeiro esboço do personagem de corpo inteiro (fig.C)

Para o trecho inicial da estória, página 3 (fig.3-D), foi selecionada a cena do personagem principal Lucas juntamente com os elementos citados no texto, como brinquedos, e como não poderia deixar de faltar, apetrechos de desenho, já que na estória ele adora desenhar e colorir.

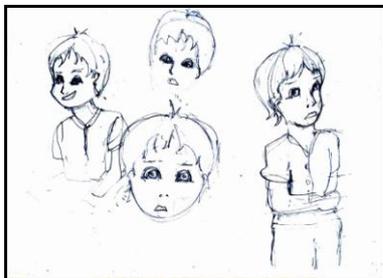


Figura 3 – A: Esboço personagem principal
Fonte: As autoras, 2011



Figura 3 – B: Esboço personagem Principal de perfil
Fonte: As autoras, 2011

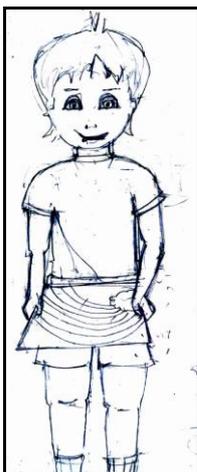


Figura 3 – C
Esboço personagem corpo inteiro
Fonte: As autoras, 2011



Figura 3 – D: Desenho personagem referente à pág.3
Fonte: As autoras, 2011

Na cena da página 4 (fig.4), a intenção das autoras do projeto foi apresentar ao leitor a representação dos desenhos produzidos pelo protagonista da estória, os

traços demonstrassem desenhos com características infantis, e principalmente mostrar como o daltônico com protanopia aplica as cores. Para esta representação houve a necessidade de interferir nos traços produzidos através de tratamento de imagem – os traços (em ilustração final) ficaram com aspecto "trêmulo" para diferenciar das demais ilustrações constantes do livro.



Figura 4 – Desenho referente à pág.4
Fonte: As autoras, 2011

Na página 5, a primeira idéia para representação selecionada foi a cena do consultório médico (fig.5-A) no qual o protagonista estaria fazendo testes de diferenciação de cores por meio de figuras coloridas apresentadas pelo médico oftalmologista. Nesta cena foi determinado que apareceria apenas o braço do médico (fig.5-B), e o personagem de costas identificando as cores das figuras e imaginando-as na forma de “balãozinho”, como se ele realmente às enxergasse – representação muito utilizado em HQ.

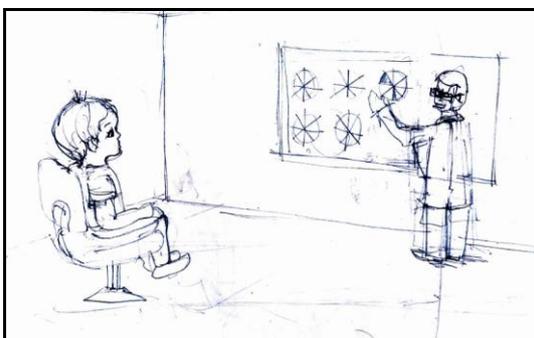


Figura 5 – A: Esboço personagem no consultório
Fonte: As autoras, 2011



Figura 5 – B: Desenho referente à pág.5
Fonte: As autoras, 2011

O esboço da representação (fig.6-A) é do personagem principal ao fundo e os demais personagens que compõe o texto da página 6. Nesta página houve a necessidade da inclusão dos personagens (amigos de Lucas), pois reforçaria a ideia de que Lucas não teria modificado seu estado de espírito – dado o seu diagnóstico de daltonismo – uma vez que continuava desenhando e colorindo seus desenhos (fig.6 - B). O elemento arco-íris aparece nesta cena - em ilustração final -, ao fundo dos personagens, como efeito compositivo (fig.6 - C).



Figura 6 – A: Esboço referente à pág. 6
Fonte: As autoras, 2011



Figura 6 – B: Desenho 1 referente à pág. 6
Fonte: As autoras, 2011



Figura 6 – C: Desenho 2 referente à pág. 6
Fonte: As autoras, 2011

No texto da página 7, a imagem escolhida para a cena mostra o personagem Lucas junto à imagem do arco-íris (fig.7-A), uma vez que ele estaria refletindo sobre as cores que vê. Como no exemplo da página anterior o arco-íris, em tamanho maior, aparece novamente na página como elemento compositivo.

A transparência (*layer*) é mostrada pela primeira vez no livro entre as páginas 6 e 7. Nesta transparência aparece somente o desenho do arco-íris com as cores vistas pelos daltônicos com protanopia (fig.7-B).



Figura 7 – A: Desenho referente à pág. 7
Fonte: As autoras, 2011

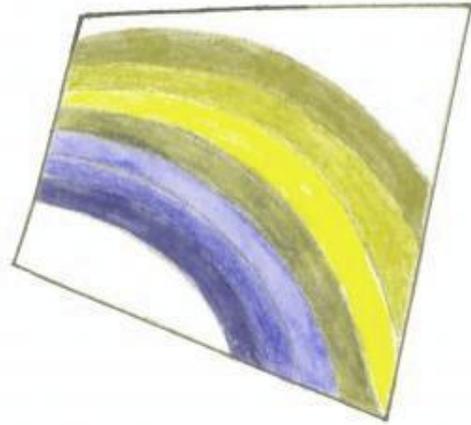


Figura 7 – B: Ilustração da transparência referente às págs. 6 e 7
Fonte: As autoras, 2011

Para o trecho da página 8, foi pensado no personagem em conflito. Optou-se por mostrá-lo sozinho (fig.8), com seus pensamentos, enfatizando a cena através da representação frontal do personagem – chorando por estar muito triste.



Figura 8: Desenho do protagonista referente à pág.8
Fonte: As autoras, 2011

Na cena da página 9 (fig.9), apresenta-se o personagem da mãe de Lucas. Optou-se por representá-la de costas, uma vez que ela estaria complementando a ideia do texto junto ao protagonista.



Figura 9: Desenho referente à pág.9
Fonte: As autoras, 2011

A cena envolve o menino Lucas percebendo a cor azul de uma janela (fig.10-A), e para tal foi escolhido o elemento céu por remeter naturalmente a cor citada. Para essa cor, como também para as demais vistas por ele, foi necessário recorrer aos elementos da natureza, com as cores naturalmente presentes - fazendo a conexão entre cor e elemento.

A partir desta página inicia-se uma sequência de páginas onde o personagem estará experimentando conscientemente a percepção das cores através da sua visão daltônica e onde, para cada uma delas, haverá uma correspondência através das páginas com transparência (*layers*) com a ilustração e a cor vista por ele, como é o caso do azul que é mostrado na transparência entre as páginas 10 e 11(fig.10-B). Fez-se a sobreposição das imagens nas transparências sobre as páginas referidas.



Figura 10 - A: Desenho referente à pág.10
Fonte: As autoras, 2011



Figura 10 - B: Ilustração da transparência
referente às págs.10 e 11
Fonte: As autoras, 2011

Para a escolha da ilustração da cena da página 11 foram feitos alguns desenhos do personagem junto à rosa (fig.11 - A) e (fig.11 – B). A idéia final repetiu a cena anterior, porém com o personagem olhando de dentro para fora da janela, onde ele veria o cor-de-rosa citado na frase através do elemento natural rosa (fig.11-C). Complementando a transparência citada anteriormente, também aparecerá o elemento rosa, na cor vista por quem tem protanopia. Somente este *layer* conterà duas ilustrações fazendo a correspondência das imagens entre as páginas.



Figura 11 - A: Desenho1 referente à pág.11
Fonte: As autoras, 2011



Figura 11 - B: Desenho 2 referente à pag. 11
Fonte: As autoras, 2011



Figura 11 - C: Ilustração da transparência referente às págs. 10 e 11
Fonte: As autoras, 2011

A página 12 apresentaria novamente o personagem protagonista da estória, em suas experimentações visuais da cor (fig.12), e para esta página a análise da cor citada através da maçã como elemento natural, a qual apresenta a cor vermelha. Novamente optou-se pela representação do personagem em perfil observando a cor.



Figura 12: Desenho pág.12
Fonte: As autoras, 2011

Como na página 12 o vermelho é novamente citado, e a solução encontrada para a representação foi do personagem segurando balões na mesma cor (fig.13 - A), em razão de novamente haver a correspondência de páginas através da transparência (*layer*) (fig.13-B), contendo o desenho da maçã juntamente com a cor enxergada pelo personagem, criando um efeito da maçã transformada em balão nesta página e sobrepondo a maçã da página anterior.



Figura 13 - A: Desenho referente à pág.13
Fonte: As autoras, 2011

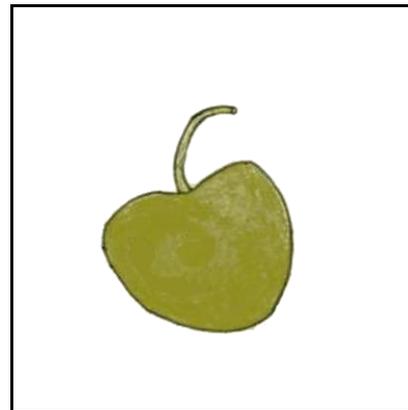


Figura 13 - B: Ilustração da transparência referente às págs. 12 e 13
Fonte: As autoras, 2011

Para a cena da página 14 também foram desenhados algumas opções de ilustrações (fig.14-A) e (fig.14-B), nas quais as cores referidas foram representadas pelas margaridas que apresentam juntamente as cores amarelo e laranja.

No entanto para a ilustração final optou-se pela ilustração das flores sobre o fundo da grama verde, que nesta página e na subsequente, tem continuidade, e nesta, ao contrário das anteriores, o objeto não é mais observado pelo personagem, mas é apresentado para o leitor, que intuitivamente fará a observação pelo personagem.



Figura 14- A: Desenho 1 referente à pág.14
Fonte: As autoras, 2011



Figura 14- B: Desenho 2 referente à pág.14
Fonte: As autoras, 2011

Como foi descrito na página anterior, foi dada continuidade na grama verde para esta página, como pano de fundo para o personagem e sua grande amiga, -sua cachorrinha. Esta personagem traz movimento para a estória, uma vez que se repete em outras páginas, trazendo um elemento de atenção para o público infantil por se tratar de um animal tão querido por eles.

Nesta cena a escolha da representação dos personagens é baseada no próprio texto que cita que eles estão deitados na grama (fig.15-A).

Também entre as páginas 14 e 15 utiliza-se a transparência com impressão das margaridas da página anterior com a cor percebida pelos daltônicos com protanopia, (fig.15-B).



Figura 15 - A: Desenho referente à pág.15
Fonte: As autoras, 2011

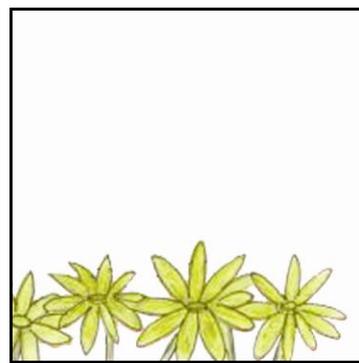


Figura 15 - B: Ilustração da transparência referente às págs 14 e 15
Fonte: As autoras, 2011

A repetição da grama manteve-se também como elemento representativo essencial para as páginas 16 e 17 e como fundo das cenas, nas quais foi necessário manter a grama com linearidade da imagem - uma vez que se repete nas páginas,

como também na dupla de páginas anterior, para não dar quebra na composição de páginas duplas.

Nesta página a representação ficou por conta da idéia de mostrar a figura do animal na intenção de pegar o graveto que foi jogado na grama, sem a necessidade de mostrar o protagonista de corpo inteiro (fig.16-A). A representação tracejada demonstrou esse sentido, e o entendimento do texto é compreendido através da transparência (*layer*) que mais uma vez compõe o livro entre a dupla de páginas 16 e 17, demonstrando que o daltônico enxerga a grama e graveto praticamente no mesmo tom cromático (fig.16-B).



Figura 16 - A: Desenho referente à pág.16
Fonte: As autoras, 2011

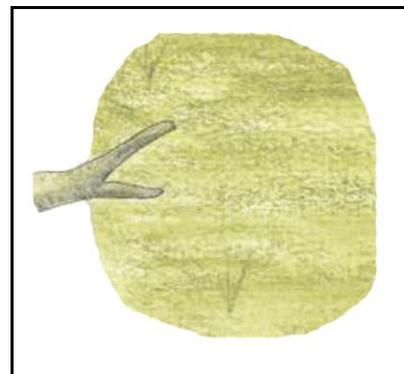


Figura 16 - B: Ilustração da transparência referente às pág.16 e 17
Fonte: As autoras, 2011

Como a página 17 dá continuidade de idéia da página anterior, a forma de representação foi mostrar o animal já com o graveto citado no texto (fig.17), juntamente com o protagonista. Desta forma foi possível mostrar na transparência (*layer*) a mensagem contida da estória



Figura 17: Desenho pág.17
Fonte: As autoras, 2011

Na página 18 o elemento compositivo natureza foi representado por árvores, buscando transmitir a cor verde através da ilustração apresentada (fig.18). As ilustrações das árvores remeteriam aos desenhos com traços infantis por apresentar muita sinuosidade e até mesmo deformação. Ex: troncos de árvores com base alargada e galhos em formas arredondadas mostrando o todo e não detalhes, diferentemente desta primeira ilustração produzida.



Figura 18: Desenho pág.18
Fonte: As autoras, 2011

Para a representação da cena, foi pensado na representação simultânea das cores verdes e vermelhas, através de latas de tinta sendo esvaziadas com as cores citadas (fig.19 - A), e como na ilustração anterior, foi aprimorada para a ilustração final.

Como as mesmas cores são vistas pelos daltônicos e para sua visão o verde e o vermelho apresentam uma grande semelhança cromática, foi necessário a inclusão de mais uma transparência (*layer*) (fig.19 - B), e a última delas, contendo estas cores, para transmitir a visão diferenciada dos daltônicos com protanopia. Nesta representação também fez-se correspondência das ilustrações – sobrepondo os desenhos entre páginas.

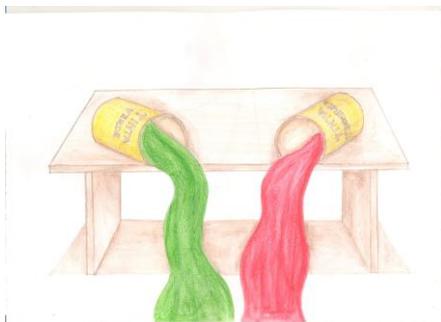


Figura 19 - A: Desenho referente à pág.19
Fonte: As autoras, 2011

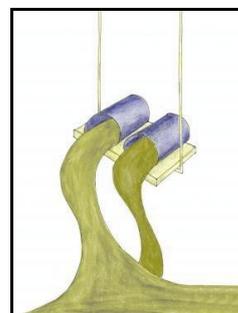


Figura 19 - B: Ilustração da transparência referente às págs.18 e 19
Fonte: As autoras, 2011

Na página 20 apresenta-se a avó do menino como um novo personagem da estória (fig.20). A ideia de manter o personagem de costas, a exemplo da página 9, volta a ser utilizado, com o pretexto de manter a figura feminina com aspecto diferenciado da mãe do garoto, pela inversão da posição e pelas características físicas diferenciadas, porém igualmente integrada a estória.



Figura 20: Desenho referente à pág.20
Fonte: As autoras, 2011

Para a página 21 é representado efetivamente o elemento “meias vermelhas” citado no título da estória. A forma escolhida para a representação desta cena (fig.21) mostra o protagonista confiante vestido com as meias vermelhas, transmitindo alegria em ares de brincadeira.

A representação final da ilustração facial do personagem, bem como a proporção do seu corpo, foi aprimorada para a ilustração final, do personagem sorrindo e piscando.



Figura 21: Desenho referente à pág.21
Fonte: As autoras, 2011

Para a página 22, a representação resgata novamente o elemento dos balões – que representa imagens visuais -, mostrando a partir da entrega do desenho em cores do arco-íris feito por Lucas, com as cores vistas por ele e, a representação do

mesmo, visto por outro personagem, evidenciando a diferença da percepção visual para quem tem daltonismo do tipo da protanopia (fig.22).



Figura 22: Desenho pág.22
Fonte: As autoras, 2011

Na última página da estória, página 23, a ideia foi mostrar novamente o protagonista de frente, com expressão de alegria e auto confiança, e apresentando aos demais personagens, um livro contendo ilustrações coloridas (fig.23).



Figura 23: Desenho referente à pág.23
Fonte: As autoras, 2011

Para finalizar, foi apresentado nesta página, - que antecede a folha de guarda entre o miolo e capa - os ícones das meias (fig.24), dispostos na folha em várias cores e posição, reforçando o título “As meias vermelhas que ganhei da vovó Mara!”, simbolizando as cores e sugerindo a abordagem de outros matizes que não somente o vermelho, transmitindo a ideia de brincadeira e descontração ao finalizar o conto.



Figura 24: Ilustração das meias em várias cores.
Fonte: As autoras, 2011

Outro elemento de representação de grande importância para a estória foi o desenho colorido do arco-íris (fig 25), gerado à partir do lápis de cor, que foi apresentado em algumas páginas internas do livro e inclusive na capa.

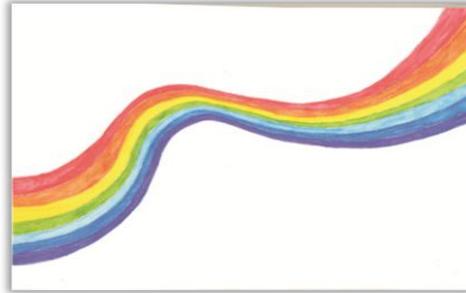


Figura 25: Desenho do Arco-Íris com cor
Fonte: As autoras, 2011

6.5 FORMATO DO LIVRO

Na definição do espaço gráfico a ser trabalhado, o formato é essencial e sem dúvida estabelece a relação de demarcação gráfica a partir de parâmetros projetuais estabelecidos pelos aspectos como: materiais existentes, aspectos financeiros e ergonômicos (VILLAS-BOAS, 2010).

Ao serem analisados formatos de obras publicadas no segmento editorial para literatura infantil e levando-se em conta as tabelas encontradas em livros especializados e guias gráficos para melhor aproveitamento do papel, definiu-se o formato 200 X 200 mm (páginas internas), um dos mais utilizados para o segmento de livros com capa dura.

Como o livro dispõe de seis páginas diferenciadas em seu miolo, em material transparente, contendo as ilustrações com cores específicas, foi utilizado o *wire-o* para a encadernação, visando facilitar o manuseio e possibilitar o ajuste destas páginas no momento da leitura do livro.

A utilização da capa dura foi definida para o fechamento externo do livro para que o *wire-o* não ficasse visível diretamente e proporcionado melhor acabamento visual para do projeto. Na dimensão final da capa do livro, foram analisados os papéis utilizados nas páginas internas do miolo: papel *couché* 230 g/m² e para as

páginas transparentes papel PVC 300 g/m², possibilitando assim o cálculo da sua espessura⁸ (miolo do livro) para a dimensão da lombada resultando em uma dimensão de 15 mm e para a capa 210 X 210 mm (livro fechado), total de 435 X 210 mm (capa aberta).

6.6 TIPOGRAFIA

A tipografia é fator de grande relevância em um projeto gráfico editorial. Em muitos casos a fonte escolhida também poderá assegurar o sucesso do projeto ou até mesmo seu fracasso, caso a tipografia não esteja adequada.

Tratando-se de um livro de literatura infantil, aspectos como leiturabilidade⁹ e legibilidade¹⁰ são muito importantes, e podem ser constatados através das fontes e suas características próprias.

A pesquisa realizada demonstrou que se deve levar em conta a faixa etária da criança por se tratar de um livro voltado para elas, como mencionou Burt (1959, apud Coutinho & Silva, 2007) que estabeleceu padrões referentes a tipografia de acordo com a idade da criança (TABELA 3). A tabela apresenta orientações quanto ao corpo tipográfico, nº de letras por linha, largura de coluna e entrelinha, considerado ideais para a conformação em projetos destinados ao público infantil.

Com base nesta tabela percebe-se a necessidade - a partir da idade do público infantil - de respeitar aspectos como tamanho de fonte, números de caracteres por linha, entrelinha, até mesmo colunas – se houver na diagramação. Outros fatores da tipografia, também devem ser cuidados na aplicação do projeto gráfico: como cores e outros efeitos tais como contraste adequado em seus traços enfatizando as características que podem diferenciar uma letra da outra, como

⁸ Consultado o site da Suzano Papel e Celulose (www.suzano.com.br) para possível cálculo da lombada.

⁹ Legibilidade: refere-se à percepção de caracteres isolados (a letra), indicados pela facilidade com que um caractere pode ser reconhecido (FARIAS, 2001).

¹⁰ Leiturabilidade: refere-se ao conforto visual (o texto), onde determina a quantidade de tempo que um leitor pode dedicar a um segmento de texto sem se cansar, propiciando boa leiturabilidade (FARIAS, 2001).

também coerência no contraste da fonte entre fundo e imagens da página, e também os efeitos de sombra, que devem ser bem aplicados para não causar ruído.

Tabela 3: Parâmetros tipográficos para livros infantis

| IDADE (anos) | CORPO (pontos) | Nº DE LETRAS POR LINHA (linha 10,16cm) | COLUNA (cm) | ENTRELINHA (cm) |
|-----------------|-------------------|--|----------------|--------------------|
| Menor que 7 | 24 | 32 | 12,7 | 0,66 |
| 7-8 | 18 | 38 | 10,16 | 0,432 |
| 8-9 | 16 | 45 | 8,89 | 0,406 |
| 9-10 | 14 | 52 | 9,521 | 0,33. |
| 10-12 | 12 | 58 | 10,161 | 0,305 |
| Menor que 12 | 11 | 60 | 11,43 | 0,254 |

Fonte: Burt (1959) apud Coutinho & Silva, 2007

O reconhecimento da tipografia usada dependerá da quantidade de palavras e do número de fontes que o leitor conhecer (experiências visuais), pois este fator influencia no tempo gasto para identificar tipos mais complexos, uma vez que as proporções e os contornos característicos de uma palavra são mais importantes do que seus componentes (FARIAS, 2001).

6.7 ESTUDO DAS PÁGINAS INTERNAS E TIPOGRAFIA

Através da análise feita com base na pesquisa bibliográfica e nos conceitos abordados, chegou-se a seis estudos para o miolo do livro e fontes diferenciadas para cada alternativa gerada.

Dentre as alternativas apresentadas, a escolha para a parte interna do livro bem como para a escolha da capa pautou-se na legibilidade e leiturabilidade em

consenso com análise voltada para um livro infantil. A seguir as alternativas geradas apresentadas.

Na opção do estudo 1 (fig.26) para o miolo do livro, as ilustrações e os textos sobre quadro branco sobrepõem o fundo em cores diferentes a cada par de páginas. Também o texto com fonte sem serifa, azul escuro, na parte superior da página, manteve a igualdade entre as páginas do livro. Esta alternativa apresenta delimitação gráfica através dos quadros a cada página

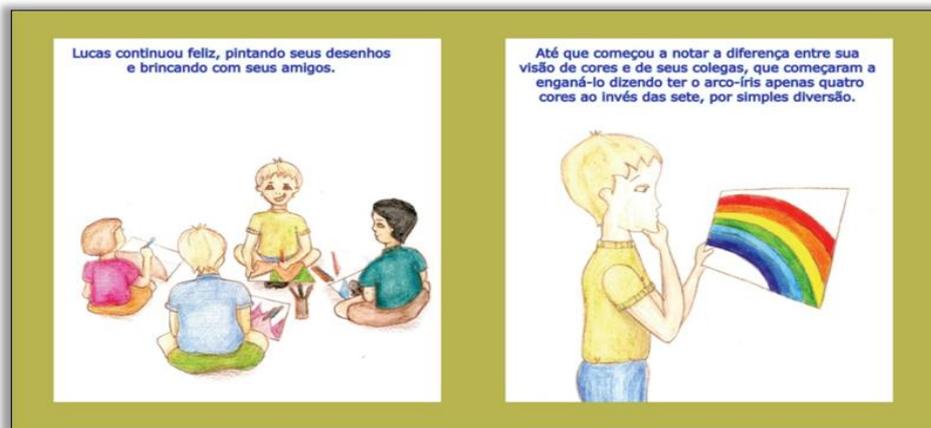


Figura 26 : Estudo 1 páginas internas e tipografia
Fonte: As autoras, 2011

A opção do estudo 2 (fig.27), a composição das páginas internas predomina o fundo branco onde as ilustrações são contornadas por um quadrado tracejado com a cor predominante da imagem da ilustração da página. O texto está acima das ilustrações com fonte sem serifa na cor azul claro, indicando uma composição mais livre para as páginas, uma vez que não estão organizados de forma conjunta nas páginas.



Figura 27: Estudo 2 páginas internas e tipografia
Fonte: As autoras, 2011

Na alternativa gerada para o estudo 3 (fig.28) a idéia foi aplicar as ilustrações fundindo-se com fundo colorido em cada página, onde eventualmente mais de uma cor se mesclasse, e com o texto variando de posição na página. Para este estudo foi utilizada a fonte com serifa e na cor vermelha em com caixa alta, resgatando a ideia de livros clássicos pelo uso de fontes mais rebuscadas. Nesta opção temos a ideia do lúdico pela forma com que o fundo se mescla com as figuras das páginas, gerando a atmosfera de brincadeira entre ilustração e cores.



Figura 28: Estudo 3 páginas internas e tipografia
Fonte: As autoras, 2011

No estudo 4 (fig. 29) a criação de movimento das ilustrações com elementos gráficos diferenciados aplicados a cada página, trás uma ideia mais dinâmica para a apresentação gráfica do livro. Esta alternativa envolveu o elemento arco-íris sobre as páginas duplas com fundo branco, onde as ilustrações recortadas com contornos pontilhados e em formas diversas, sobrepõem o arco-íris. Nesta opção, o texto da estória surge em elementos coloridos acima da página e com fonte na cor branca.

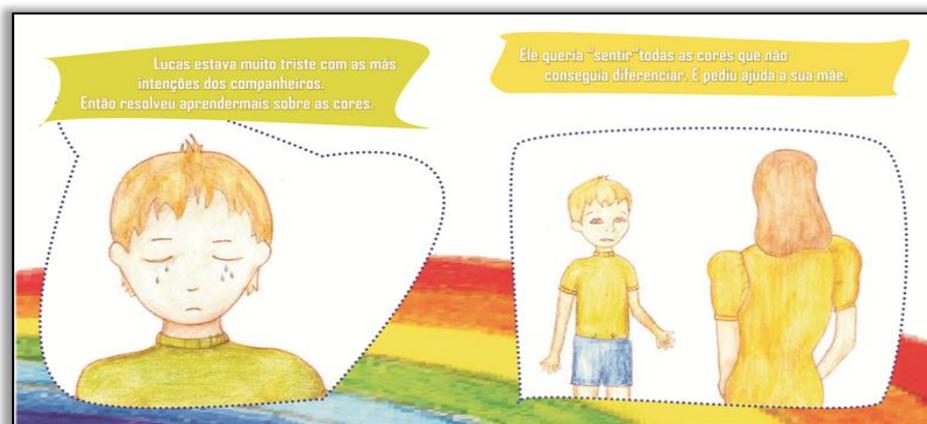


Figura 29: Estudo 4 páginas
Fonte: As autoras, 2011

Para o estudo 5 (fig. 30) basicamente manteve-se a ideia da opção 3, com as ilustrações fundindo-se com fundo colorido em cada página, porém uma tipografia que “brincasse” com as ilustrações, deixando mais solta a composição e alegre, por conta do uso de cor. Foi aplicada a fonte do texto em *bold*, e em alguns trechos da estória foi aplicada outra cor, conforme a cor contida na ilustração da página.

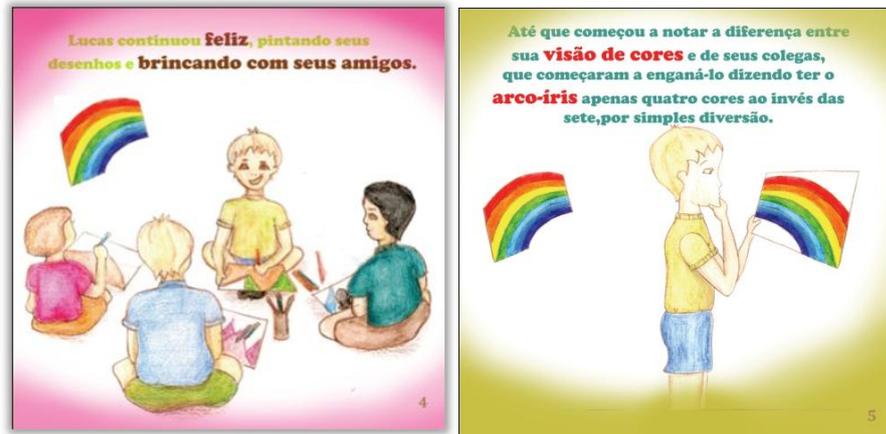


Figura 30: Estudo 5 páginas internas e tipografia
Fonte: As autoras, 2011

Para a última opção, estudo 6 (fig.31), as ilustrações ganham singularidade junto a uma cor de fundo – diferenciada para cada dupla de páginas -, o que integra e complementa as ilustrações constantes nas páginas sem encobri-las. No texto a fonte em caixa baixa foi escolhida para transmitir simplicidade e não competir com as ilustrações e cores das páginas, e a cor da fonte utilizada (marrom) é a mesma do contorno das ilustrações. Para a numeração das páginas também foi utilizado o marrom, porém em outra fonte com desenho mais solto.

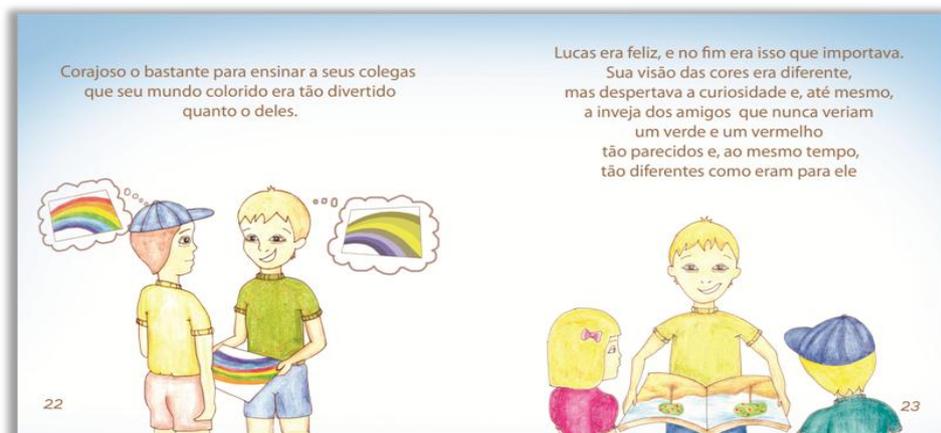


Figura 31: Estudo 6 páginas internas e tipografia
Fonte: As autoras, 2011

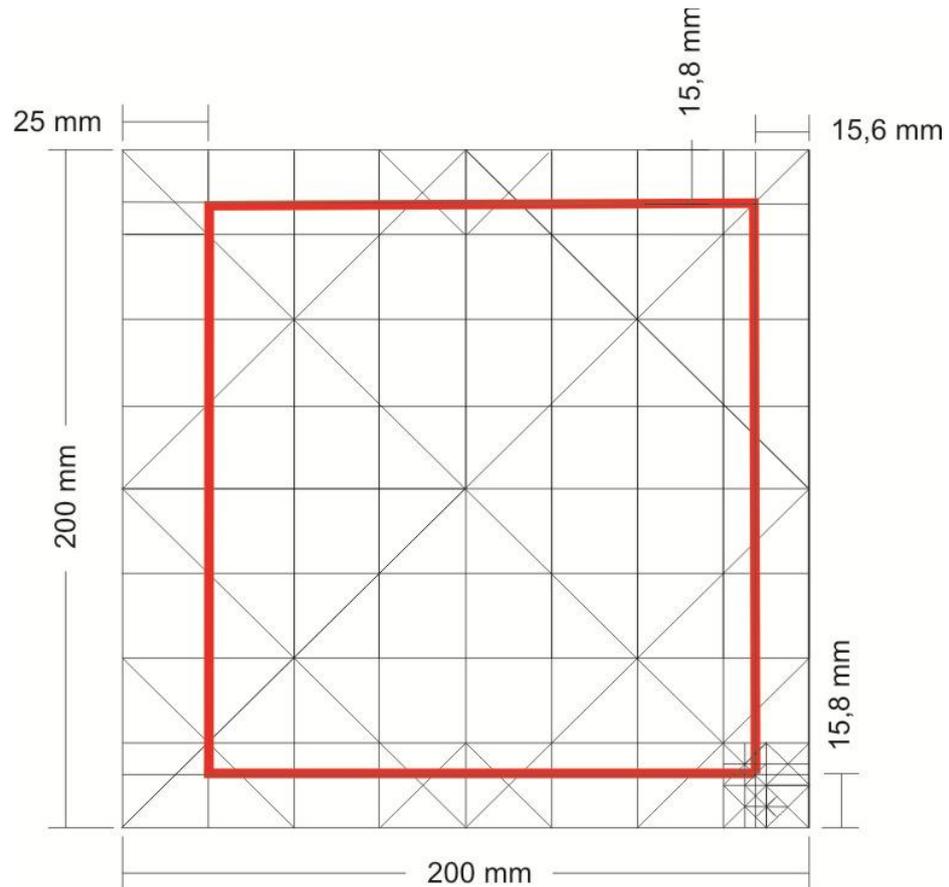
Dentre as alternativas propostas, a alternativa escolhida para as páginas internas foi o estudo 6, por conter aspectos como legibilidade e legibilidade, contraste da imagem e fundo, composição harmoniosa, tipografia e cores, requisitos considerados para a definição dos layouts das mesmas.

6.8 LAYOUT

Neste item são apresentados os *layouts* especificando as principais características visuais do projeto gráfico, como as mesmas ficaram definidas e quais os fatores relacionados que foram decisivos para a escolha da linha gráfica adotada na diagramação do livro. Para o *layout* das páginas internas que serão detalhados a seguir foi utilizado a unidade de medida em mm e a escala de representação das páginas estão juntamente com a figura.

6.9 LAYOUT DAS PÁGINAS INTERNAS

Para a definição da diagramação da página foi adotado um sistema modular básico da grade para delimitação da mancha gráfica da folha, na qual a modulação da grade surge a partir de subdivisões do tamanho final da página 200X200mm, formando quadros menores e proporcionais, conforme apresentado a seguir (fig. 32).



**Figura 32: Grade da diagramação das páginas internas.
Esc 1:2
Fonte: As autoras, 2011**

a) Páginas internas:

Conforme a figura 33, foi utilizada a diagramação do *layout* para aplicação nas páginas ímpares, e para as páginas pares o rebatimento da mesma diagramação.

Nesta diagramação da primeira página contendo a estória (fig. 33) em formato quadrado, dimensão 200X200mm, as ilustrações estão dispostas na base da folha podendo ultrapassar as margens laterais e inferiores, margens esquerda 25 mm, direita 15 mm, inferior 15 mm. As caixas de textos estão dispostas na parte superior da página, enquadradas na margem superior (15 mm) e margens laterais – podendo variar dentro deste espaço, dependendo do tamanho do texto -, não ultrapassando o limite entre a caixa de texto e a ilustração da página, de forma a não

prejudicar a leitura da estória. A fonte do texto da estória, em caixa baixa, foi escolhida por apresentar suavidade e simplicidade para a composição da página, e não concorrer com a ilustração.



Figura 33: Layout das páginas interna 1
Esc 1:2,5
Fonte: As autoras, 2011

Para o fundo foram usadas cores para integrar a composição das páginas – na primeira página -, e nas demais - a cada dupla de páginas – (fig. 34), conferindo leveza e cor para as mesmas, ajudando a ambientar a cena. As cores foram escolhidas a partir das cores contidas nas próprias ilustrações.

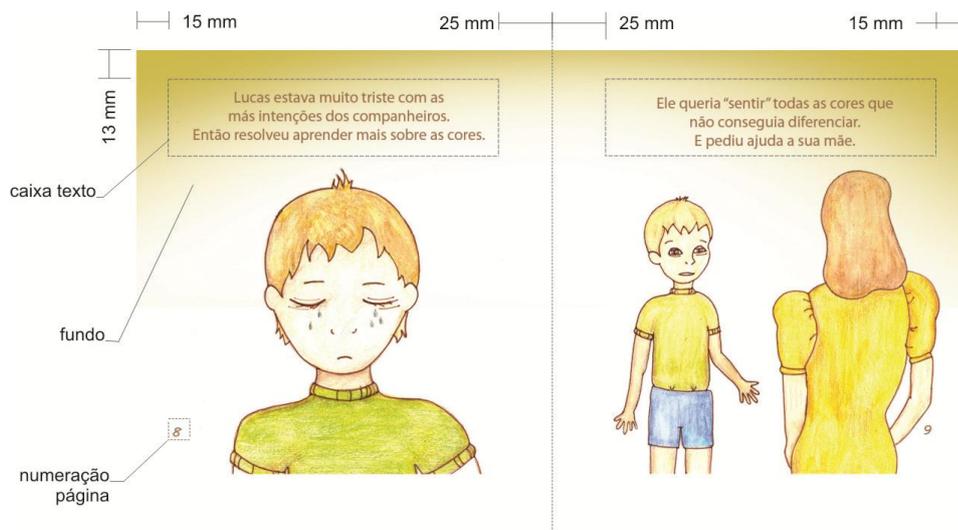


Figura 34: Layout das páginas internas 2.
Esc 1:3,3
Fonte: As autoras, 2011

O texto, centralizado na página, na cor marrom (CMYK - C=35 / M=55 / Y=70 / K = 15). mesmo tom de contorno das ilustrações, sobrepõe o fundo para não dificultar a legibilidade.

O número de página está disposto nas extremidades inferiores, no encontro das margens externas na mesma cor do texto, porém em outra fonte, harmonizando-se com a ilustração e a fonte escolhida para o texto da estória.

6.10 Dimensões das páginas internas

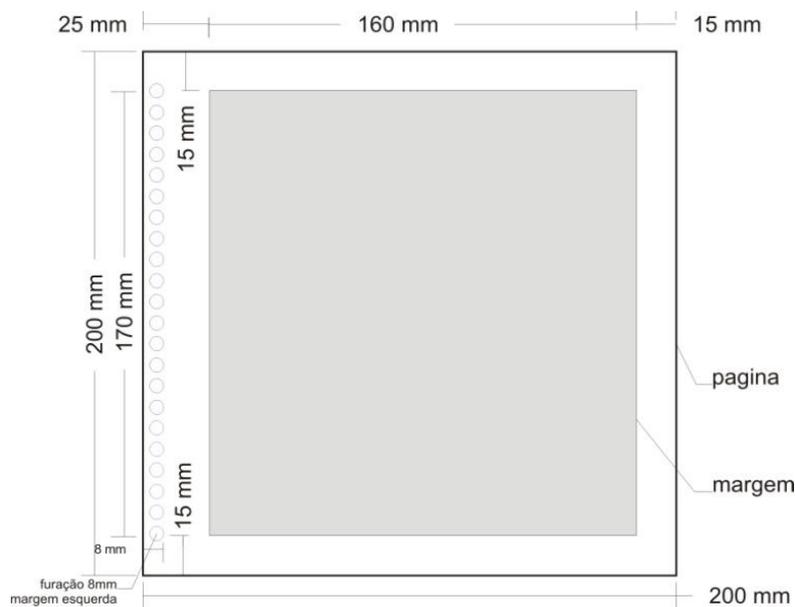


Figura 35: Dimensões das páginas internas
Esc 1:2,5
Fonte: As autoras, 2011

b) Fonte do texto

A fonte utilizada no miolo do livro Fonte: Myriad Pro / regular / tamanho 22 pt / (fig 36) entrelinha 26 pt, dentre as demais estudadas (APÊNDICE F) foi escolhida pelo fato de seus caracteres apresentarem boa altura do corpo e um bom “kerning”. As palavras possuem um espaçamento bom entre elas e também a entrelinha é adequada tornando a leitura confortável garantindo leitura adequada.

Optou-se pela caixa baixa no texto da estória, utilizando-se de caracteres em caixa alta somente para início de frases, o que é apropriado para estórias mantendo a coerência às normas gramaticais.

Outra característica dessa fonte é a simplicidade de seu desenho, sem caracteres rebuscados e onde a mesma não apresenta serifa – o que é adequada para páginas com pouco texto – promovendo boa legibilidade.

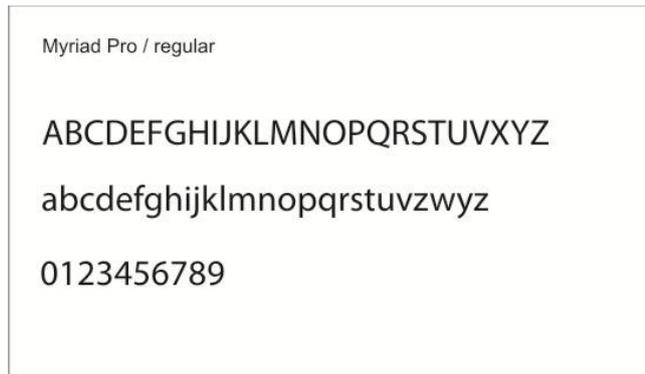


Figura 36: Tipografia da estória
Fonte: Autores: Twombly & Slimbach, 1992,

c) Fonte da paginação

Para a tipografia da paginação do livro a fonte escolhida (fig 37) Fonte: MV Boli / regular / tamanho 18 pt., onde a mesma apresenta desenho que lembra traços infantis – a exemplo do numeral 4, que mantém característica de como é ensinado em jardim de infância - e por não ser rebuscada, facilitando a identificação da página.



Figura 37: Tipografia da paginação
Fonte: InDesign CS5 / 2011

d) Páginas transparentes (*layers*)

São as folhas transparentes (fig 38) que estão contidas no interior do livro, com as ilustração impressas. Para essas páginas o conteúdo é somente das ilustrações que indicam a percepção das cores pelos daltônicos. A correspondência das ilustrações destes *layers* (páginas transparentes), se faz pelas páginas duplas (anterior e posterior) do livro: a folha transparente com a ilustração com as mesmas dimensões e localização, sobrepõe as mesmas.

Foram geradas seis páginas para demonstrar ilustrações com cores, em sua grande maioria esverdeada - conforme a cor predominante vista pelos daltônicos com protanopia -, e que resultam de uma pesquisa através de sites simuladores como o site Colblindor¹¹, nos quais é possível conferir em imagens selecionadas a mudança de percepção de cores de acordo com os tipos de distúrbios de daltonismo.

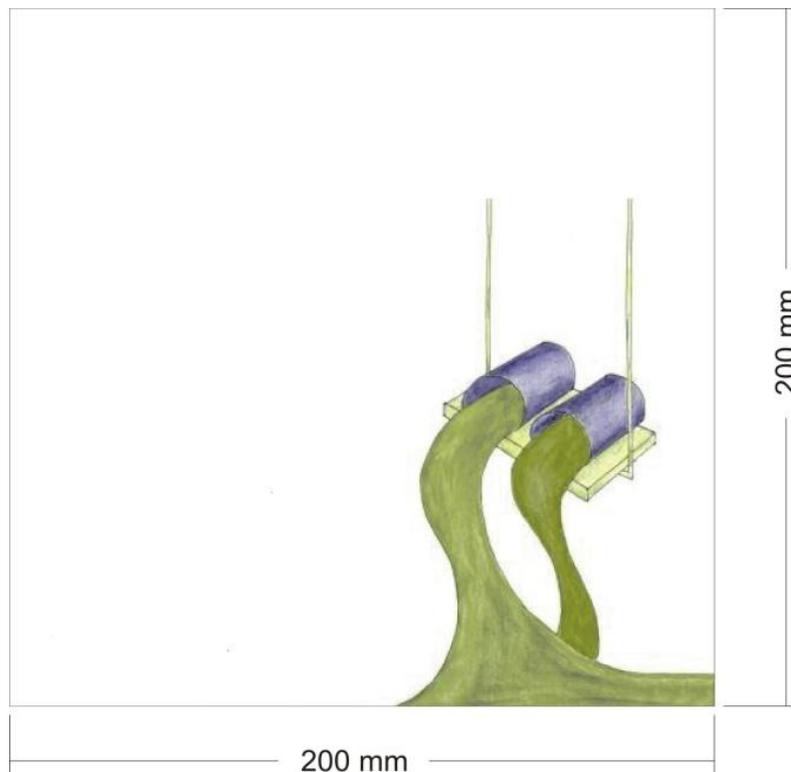


Figura 38: layout páginas transparentes.
Esc 1:2
Fonte: As autoras, 2011

¹¹ www.colblindor.com/coblis/php/image.php.

6.11 ESTUDO DA CAPA E TIPOGRAFIA

A capa é parte importante na a escolha da obra infantil e pode interferir no processo da compra de um livro, uma vez que é a partir das informações constantes nela que se desperta no leitor, consciente ou inconscientemente, um maior interesse pela sua aquisição. O tema e o título da obra são muito importantes, pois devem atender também as necessidades e/ou desejos dos responsáveis pelo pequeno leitor, visto que são estes farão a aquisição da obra para a criança.

Para o desenvolvimento da capa foram analisadas capas existentes (ver página 23, TABELA 1) para livros publicados para a faixa etária condizente com o projeto (7 à 8 anos). Todas as opções têm uma relação conceitual com o tema da estória e em todas as capas utiliza-se muito colorido, de forma a chamar a atenção do público alvo. Na sequência as alternativas das capas desenvolvidas.

No primeiro estudo (fig.39) as ilustrações apresentam uma tríade vertical, composta pelo personagem protagonista na base da página, o par de meias ao meio, e o título acima, em simetria. O personagem aparece parcialmente, e olhando para as meias, onde causou estranhamento, pois seu rosto ficou cortado no *layout* com fundo lilás claro. O título ficou centralizado e com composição circular na capa, a fonte em caixa baixa com cor amarelo “queimado” (CMYK - C=15 / M=40 / Y=75) - contrasta com a palavra vermelhas - na cor vermelha (CMYK - C=40 / M=95 / Y=90). Para essa opção foi dado destaque para o nome da autora da estória no alto da página, e ilustradora e editora ficaram na parte inferior da capa repetindo alguns livros onde essas informações são citadas dessa forma.



Figura 39: Estudo capa 1 e tipografia
Fonte: As autoras, 2011

No estudo 2 da capa (fig.40) o personagem protagonista aparece também ao centro porém sem cortes, o que conferiu melhor visibilidade ao personagem. Nesta opção o título é rompido pela ilustração das meias complementando o título através de um ícone representativo. A fonte em *bold* utilizada em caixa alta e na cor vermelha, buscou reforçar a representatividade do vermelho contado na estória. O destaque ficou por conta das cores de fundo que aparecem mesclando-se umas as outras com nuances de claro e escuro. Outros elementos de texto como os créditos das autoras e editora estão nesta composição completando a composição.

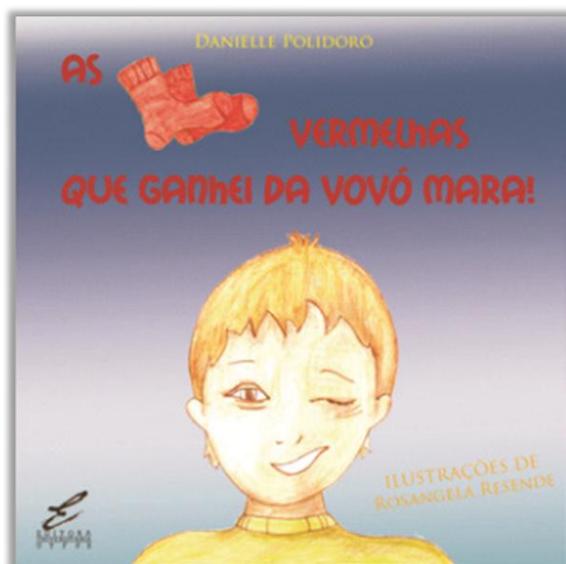


Figura 40: Estudo capa 2 e tipografia
Fonte: As autoras, 2011

A alternativa disposta na (fig.41) é uma simplificação da versão anterior apresentada (fig xx), no entanto foi usada a cor branca para o fundo com o contorno da capa em vermelho. A idéia do ícone das meias completando o título permaneceu como também a fonte em caixa alta na cor vermelha, porém em outra fonte com serifa resgatando a ideia de obras clássicas da literatura infantil.

O uso da cor vermelha no contorno da capa, como também na cor da tipografia do título, busca reforçar o ícone representativo das meias enaltecendo o simbolismo da cor, o que demonstra um ponto positivo. Os demais elementos como nome da autora, ilustradora e editora, foram apresentados em cores menos contrastantes para equilibrar a composição.

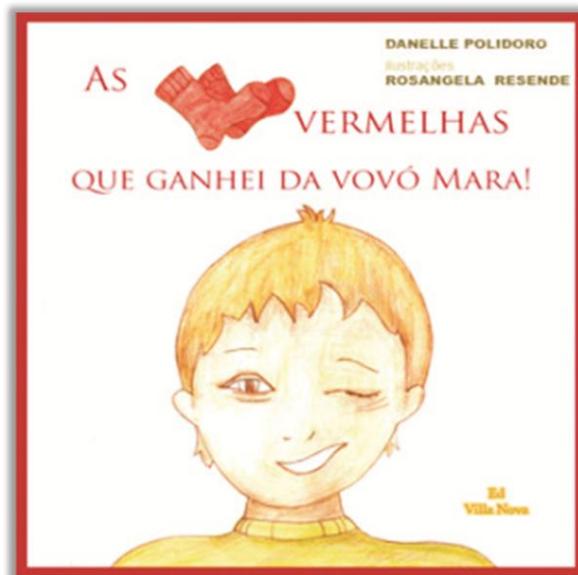


Figura 41: Estudo capa 3 e tipografia
Fonte: As autoras, 2011

Para a alternativa 4 (fig.42) a ideia de manter o personagem sorrindo e piscando - transmitindo felicidade e auto-confiança – foi mantida sobre fundo branco, destacando os elementos que compõem a capa. O personagem protagonista se mantém ao centro da página em primeiro plano e em segundo plano a ilustração do arco-íris aparece como elemento contrastante na página. Para o título, que apresenta como em outras opções o ícone das meias complementando o título, foi utilizada uma fonte em *bold* e em caixa baixa com uso da cor verde com contorno marrom, buscando a sensação de descontração e alegria através do seu desenho que remete ao infantil. Outros elementos como o nome da autora da estória, localizado na parte superior e ao centro com fonte em caixa alta e com a mesma cor

do contorno do título, buscam harmoniza-se com o mesmo. O mesmo acontece com o nome da ilustradora, também na mesma fonte e cor, porém em caixa baixa. Outro elemento que enriquece a capa é o nome da editora colorido (nome fictício), em contraponto com o arco-íris.

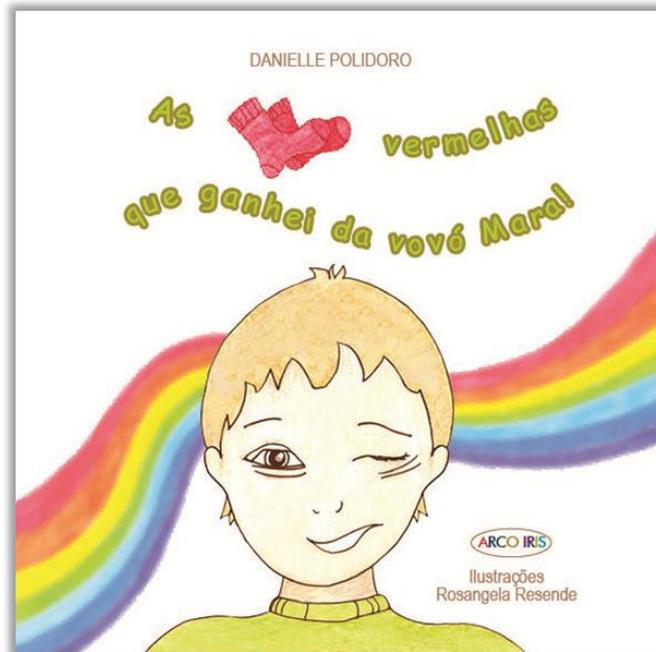


Figura 42: Estudo capa 4 e tipografia
Fonte: As autoras, 2011

Dentre as alternativas propostas, a alternativa escolhida para a capa foi o estudo 4, a partir da verificação do preenchimento de requisitos de legibilidade e legibilidade, contraste da imagem e fundo, composição de ilustrações, tipografia e cores.

6.12 LAYOUT DA CAPA

A capa (fig. 43) escolhida é a que melhor traduz a essência do livro.

A capa aberta de dimensão 435 X 210 mm, com lombada contém elementos compositivos como ilustrações e textos que foram dispostos harmoniosamente. Na frente (primeira capa) o protagonista da estória aparece em primeiro plano, na parte

inferior do espaço compositivo, sobre a ilustração do arco-íris, onde o mesmo percorre o espaço total da capa e da contra capa, estabelecendo uma unidade. Para o personagem protagonista foi dado ênfase à sua expressão facial - menino piscando e sorrindo - para caracterizar alegria e auto-confiança.

Outro elemento de composição em destaque é o nome do título da estória “As meias vermelhas que ganhei da vovó Mara!”, onde a palavra meia é substituída diretamente pela ilustração das meias na cor vermelha. Procurou-se uma fonte que transmitisse a sensação de soltura e alegria através do seu desenho e que remetesse ao infantil, com espessura e apresentação sinuosa do título onde promoveu peso à composição. Também o título em caixa baixa, na cor verde claro (CMYK - C=35 / Y=100) - e com contorno verde “oliva” (CMYK - C=40 / M=30 / Y=100 / K = 5) harmonizou-se com os demais elementos da capa.

Os elementos como nome da autora, que ficou na parte superior centralizado na diagramação, respeitando uma margem de superior de 10 mm, e em caixa alta, na cor marrom (CMYK - C=35 / M=50 / Y=60 / K = 5) é a mesma fonte do nome da ilustradora que está na parte inferior à direita no *layout* partir da margem inferior de 10 mm. Esses elementos textuais buscam harmonizar-se com o nome da editora – nome fictício - com fonte colorida para compor com a ideia do arco-íris.

Também o título repete-se acima da diagramação, em tamanho menor, harmonizando-se com os elementos constantes. O código de barras e a logo da editora fictícia - que foi gerada para esta composição - ficaram localizados abaixo do arco-íris.

A sinopse contida na contra capa, entre o arco-íris e o título em tamanho reduzido, utilizando fonte condensada buscando chamar a atenção para o resumo da estória, com mesmo tom da cor marrom (CMYK - C=35 / M=50 / Y=60 / K = 5).

Outro elemento importante é a lombada, muito utilizada em livros que além de contornar e dar fechamento da espessura do livro traz informação do nome da obra, facilitando a leitura do mesmo quando na vertical entre outros exemplares. A mesma foi calculada à partir da espessura das páginas e tamanho do *wire-o* – tipo de encadernação -, e também contém o título do livro, sem o ícone das meias, mantendo as mesma fonte e características da capa que, juntamente com o nome da editora, está em tamanho reduzido.

Todos esses elementos agrupados representam uma composição simétrica e harmoniosa e que foi utilizada para a diagramação da capa do livro, conforme outras capas existentes no mercado editorial verificado na pesquisa qualitativa realizada. (TABELA 1, pág. 23).

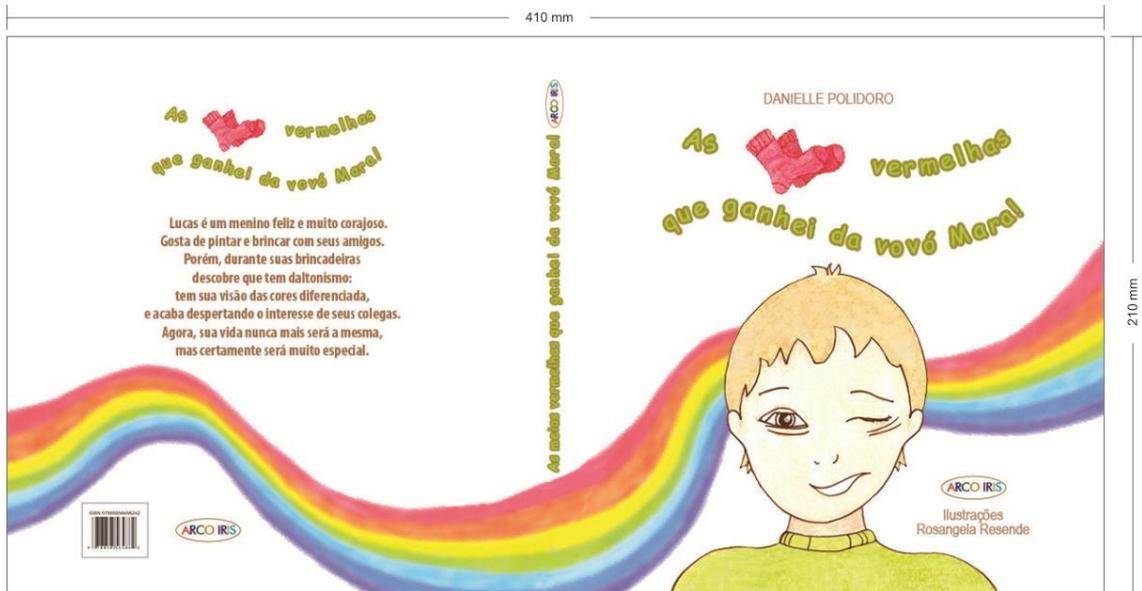


Figura 43: Layout capa aberta.

Esc 1:3

Fonte: As autoras, 2011

a) Fonte do título

Dentre as fontes estudadas para o título da capa, a escolhida do estudo 5 - estudo tipográfico do título a partir da capa escolhida - (fig. 44 – E), foi a que melhor apresentou resultado estético, promovendo maior legibilidade que as demais, e com a aplicação do movimento sinuoso, tornando-a mais solta e dinâmica.

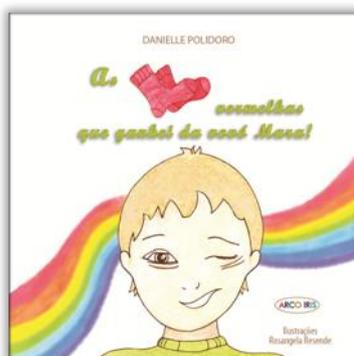


Figura 44 - A: Estudo tipográfico 1 título
Tipografia Script MT Bold (caixa baixa)
Fonte: As autoras, 2011



Figura 44 - B: Estudo tipográfico 2 título
Tipografia: Dutch 801 Rm BT (caixaaixa)
Fonte: As autoras, 2011

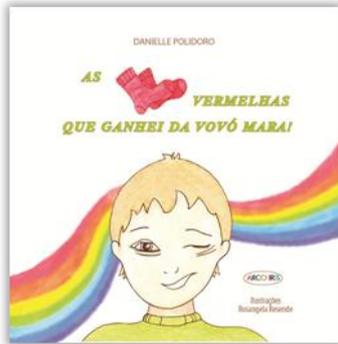


Figura 44 - C: Estudo tipográfico 3 título
Fonte Dutch 801 Rm BT (caixa alta)
Fonte: As autoras, 2011

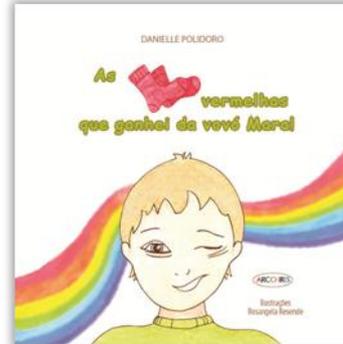


Figura 44 - D: Estudo tipográfico 4 título
Fonte Comic Sans Ms regular (caixa baixa)
Fonte: As autoras, 2011

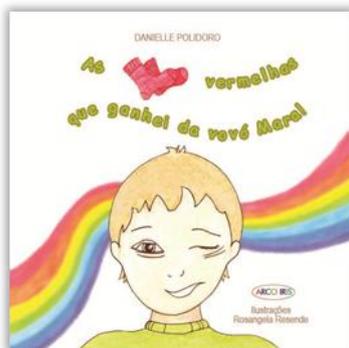


Figura 44 - E: Estudo tipográfico 5 título
Fonte Comic Sans Ms regular (caixa baixa e disposição sinuosa)
Fonte: As autoras, 2011

A fonte empregada no título do livro, (fig. 45). Fonte: COMIC SANS MS / regular / tamanho 28 pt., com seu desenho característico que remete a “soltura e brincadeira” o que chama a atenção das criança e jovens.

Para o matiz verde (CMYK - C=35 / Y=100) escolhido, dando cor a fonte em tom mais claro, foi necessário a aplicação de contorno verde oliva (CMYK - C=40 / M=30 / Y=100 / K = 5) para evidenciar a tipografia através do contraste.



Figura 45: Tipografia do título
Fonte: Autor Vincent Connare, 1994

b) Tipografia dos nomes das autoras

Para a fonte do nome da autora (caixa alta) e ilustradora (caixa baixa) Fonte: Arial 15 pt / regular / tamanho 15 pt / (fig. 46). Esta fonte apresenta desenho e contraste adequados em seus traços e enfatiza as características que diferenciam uma letra da outra, o que explica sua utilização em muitos materiais gráficos. O uso deste tipo favoreceu a ideia de hierarquia de informação através da fonte e tamanho, complementando a composição através da cor (CMYK - C=40 / M=30 / Y=100 / K = 5), visto que é a mesma cor do contorno do personagem.



Figura 46: Tipografia dos nomes das autoras do projeto
Fonte: Autores Nicholas e Saunders, 1982,

c) Tipografia da sinopse

Para a tipografia da sinopse a fonte utilizada foi a Fonte: Myriad Pro / Bold Condensed / tamanho 16 pt / entrelinha 20 pt, (fig.47), com alinhamento centralizado da mancha gráfica, buscou destacar a informação, através da opção *bold* e também da condensação dos caracteres, destacando esta fonte das demais da capa (primeira capa).

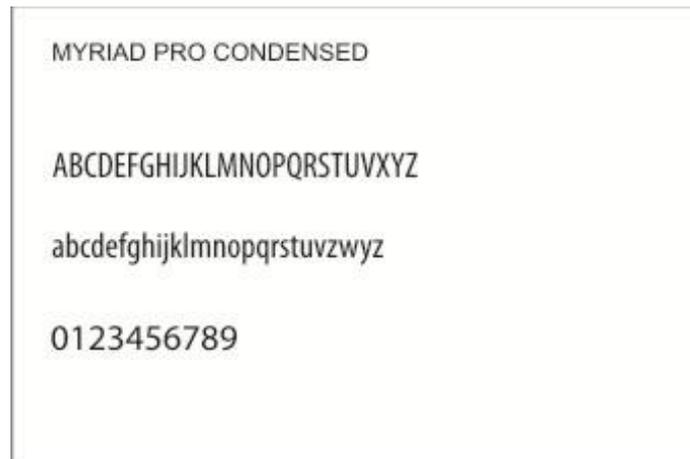


Figura 47: Tipografia da sinopse
Fonte: Autores: Twombly & Slimbach, 1992,

6.12.1 Dimensões e perspectiva da Capa

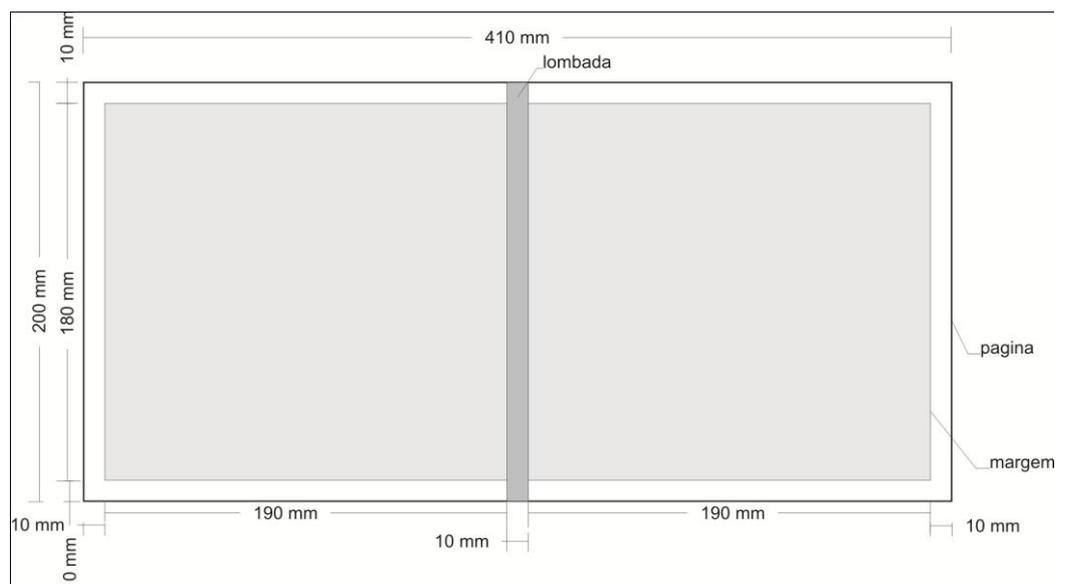


Figura 48: Dimensões da capa
Esc 1:3,3
Fonte: As autoras, 2011

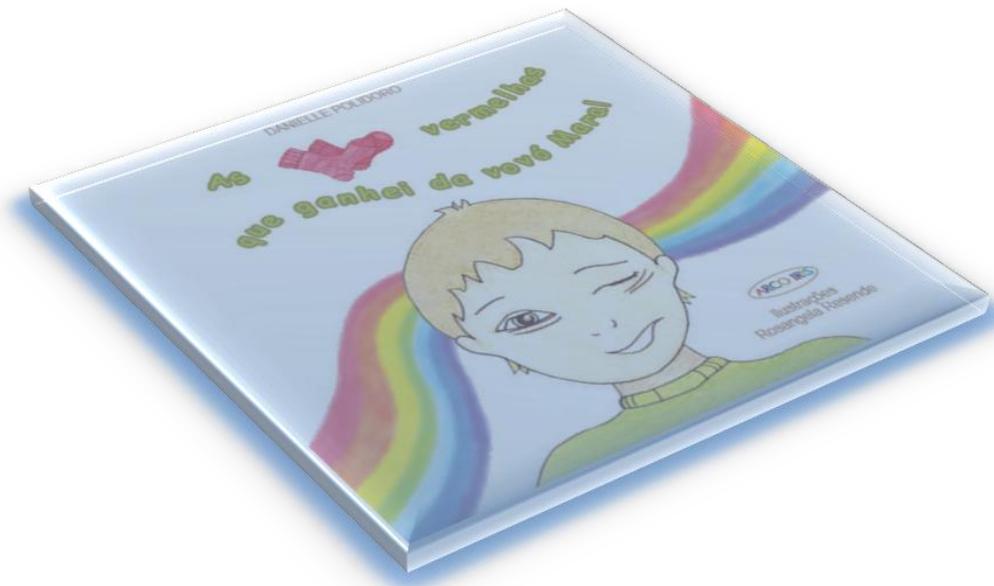


Figura 49: Perspectiva do livro frontal (capa)
Fonte: As autoras, 2011



Figura 50: Perspectiva do livro contra capa
Fonte: As autoras, 2011

6.13 DETALHAMENTO TÉCNICO

Medidas gerais:

- Formato do livro: 410X200 mm (aberto)
- Formato do livro: 200X200 mm (fechado)
- Lombada: 15 mm
- Furação do *wire-o*: 7 mm lateral interna das páginas
- Formato das páginas transparentes (*layers*): 200X200 mm
- Impressão: Off-set
- Quantidade cores capa: sistema de quadricromia 4 X 0
- Quantidade de cores páginas internas: sistema de quadricromia 4 X 4

6.14 MATERIAIS E PROCESSOS

Na montagem de um projeto editorial existem várias considerações que devem ser examinadas antes mesmo de concluir a peça gráfica, já que questões relativas a tipo de material a ser usado, tipo de impressão e acabamentos podem interferir diretamente no acerto ou erro do projeto gráfico.

6.14.1 Impressão do livro

Considerando os vários tipos de impressão e a relação custo benefício apresentada e considerando-se as vantagens e limitações de cada processo, optou-se por impressão gráfica – *Offset* (alta tiragem) e para fazer o modelo (boneco) a Impressão Digital.

O processo de impressão *Offset* é indicado para impressão de média e alta tiragem, acima de 500 cópias, onde existe a necessidade de economia de escala, pois quanto maior a quantidade maior o custo unitário. Este foi o processo escolhido para a impressão final do livro.

Na impressão digital as etapas de geração de fotolitos e gravação de chapas são eliminadas, diminuindo o custo e o tempo de preparação para efetivar a impressão. O custo é feito por cópia e não por tiragem. Recomenda este tipo de impressão para tiragens de até 500 cópias para que haja uma boa relação custo X benefício (VILLAS-BOAS, André, 2010).

6.14.2 Escolha do papel / Acabamentos

Para a escolha do papel foram considerados aspectos como a facilidade de leitura (frente e verso) e a superfície lisa e uniforme, capaz de absorver a umidade e evitar borrões, permitindo assim uma boa qualidade de impressão, com nitidez e cores vivas (BAER, 1999).

O papel do miolo do livro escolhido foi “*couchê*” na gramatura 230 g/m² acabamento laminação fosca, pois o mesmo pode ser utilizado para o miolo de livros de poucas páginas por encorpá-lo e por apresentar resistência ao manuseio repetitivo de páginas.

O papel *couchê* possuiu acabamento gessado proporcionado brilho acetinado às áreas de impressão por apresentar uma textura lisa e delicada, valorizando a impressão a partir dos sistemas tipográficos *off-set*

Nas transparências (*layers*) o papel utilizado foi o PVC 300 g/m² por ser um material resistente à impressão em *offset* (BAER, 1999).

Para a capa o papel escolhido para a montagem da mesma consiste no papelão Orle, que é vincado e revestido de papel *couchê* 150 g/m² e recebe laminação com brilho. Estes papéis garantem a resistência e estabilidade para a confecção da capa, como acabamento, possibilitando o constante manuseio do livro, sem lhe causar danos em condições normais de uso.

6.15 LEVANTAMENTO DE CUSTOS

Para se ter uma base dos valores praticados pelo mercado editorial, antevendo os custos com a produção gráfica do livro, foram levantados três orçamentos para sua confecção (ANEXO A). Foram gráficas de pequeno/médio porte, que apresentaram uma relação detalhada dos custos. São elas a Rossimara, SerzeGraf e Lisegraff.

Com base nos valores repassados pelas gráficas, é possível fazer uma média dos custos que a produção gráfica de um livro apresenta para baixas tiragens, desde que com características similares às deste projeto no que se refere aos tipos de acabamento e ao sistema de impressão a ser utilizado. No caso específico do livro “As meias vermelhas que ganhei da Vovó Mara”, os valores extraído dos orçamentos variam de R\$ 15.253,00 à R\$ 25.180,00 para 2000 unidades, sendo o unitário R\$7,56 para o melhor valor e R\$ 12,59. Mesmo tendo como base o menor valor, ainda sim é um custo significativo e difícil de ser bancado sem incentivos e/ou patrocínios. Principalmente se não houver uma estimativa de vendas próximas à realidade encontrada no mercado, garantindo que os exemplares sejam adquiridos por consumidores. Se avaliada e confirmada a venda da grande maioria dos exemplares publicados, torna-se vantajosa a produção em alta escala, pois os custos da utilização de *Offset* ficam mais rentáveis se produzir os livros em grande quantidade, além de o valor ser sempre mais rentável para a venda, como mostram os orçamentos, quando fabricados em alta escala (ANEXO A).

6.16 CONSIDERAÇÕES DO CAPÍTULO

Considerou-se que o projeto gráfico deste livro apresentou algumas dificuldades ao longo de sua execução até que se chegasse a um resultado final que atendesse a todos os requisitos propostos, tais como: apresentar a partir do modelo do livro (boneco), a simulação do *offset* das páginas internas incluindo as transparências (*layers*) a partir da impressão digital, observando-se que nem tudo se pode simular através deste processo de impressão. A dificuldade na montagem do

modelo (boneco) se deu por não imprimir em PVC ou acetatos (material transparente), pelo fato de ocorrer o derretimento do material e comprometimento do equipamento utilizado (impressão digital), gerando certa preocupação nesta fase, por não conseguir-se simular as transparências - relevantes para o projeto – resultando em transparências com cores diferentes.

Depois de muitas consultas e tentativas, erros e acertos, a solução foi utilizar a própria transparência como página - *layer* (com pintura branca no verso da imagem) e colagem da mesma imagem recortada – também pintado de branco, utilizada para colar sobre a imagem no verso da transparência (*layer*) -, simulando a cor que é vista pelo daltônico com protanopia.

Contudo o processo e as dificuldades foram contornados o que enriqueceu o conhecimento das alunas demonstrando que é possível buscar soluções como ocorre profissionalmente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto do livro “As meias vermelhas que ganhei da vovó Mara”, embora de natureza acadêmica, foi pensado e desenvolvido com uma visão profissional, atentando para que seja publicado e lido pelas crianças que queiram entender sobre daltonismo e, também, para pais que desejam ensinar um pouco mais sobre o assunto aos filhos.

Teve-se uma experiência rica de aprendizado, que contribuiu bastante para a ampliação dos conhecimentos sobre aspectos de várias áreas voltados para a criança: pedagogia, literatura infantil, aprendizado da criança, cores, daltonismo, além da análise e aperfeiçoamento na área de design gráfico e outras questões também citados durante o conteúdo de pesquisa para suporte e execução do projeto.

A leitura e a escrita foram o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto proposto, onde através de pesquisas aprofundadas, pode-se criar o conteúdo do livro apresentado. A leitura da obra pode ser feita através da audição e da visão, onde haverá a necessidade da visão do material para o entendimento final do projeto.

Constituído de várias etapas, o trabalho compreendeu desde a conceituação e a familiarização com o tema da obra, passando por várias pesquisas engajadas na resolução de dúvidas e questionamentos que surgiram, até chegar à fase final, quando foram geradas as alternativas que, depois de aprovadas, selecionadas e testadas, apontariam a capa, a tipografia, utilizada no miolo, as cores para as ilustrações entre outras alternativas.

Ainda na fase de geração de alternativas para a escolha da capa e imagens internas, diversos ensinamentos vistos ao longo do curso puderam ser aplicados, como os princípios do design e a semântica da forma, além da análise da *Gestalt*.

Com a finalização do trabalho, acredita-se que o aspecto mais positivo da sua realização foi o grande conhecimento adquirido durante o período proposto para o desenvolvimento do projeto, que poderá ser aplicado em outros trabalhos futuramente.

A parte prática contribuiu para que as realizadoras do trabalho obtivessem uma visão geral de cada etapa que um projeto dessa natureza engloba.

O livro infantil será sempre a ponte entre a criança e quem produziu a obra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Pensamento e ação do magistério – Literatura Infantil – Gostosuras e Bobices**. São Paulo, Scipione, 1991.

BAER, Lorenzo, **Produção Gráfica** São Paulo: Senac,1999

BIER, Marilena Loss. **A criança e a recepção da literatura infantil contemporânea: uma leitura de Ziraldo**. Trabalho monografico. Tubarão, SC, 2004.

CALVINO Ítalo. **Seis Propostas para o Próximo Milênio**. SãoPaulo, Cia. da Letras, 1990.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização & Lingüística**. 7ed. São Paulo: Scipione, 1994.

CANDIDO, Antonio. **A Literatura e a Formação do Homem**. São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.

CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1985.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COUTINHO, S.G.; SILVA, José Fábio Luna da. **Linguagem visual em livros didáticos infantis**. 15º ENANPAP, Salvador, 2007.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2ed. São Paulo. Martins Fontes, 2003.

DINORAH, Maria. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FARIAS, Priscila Lena. **Tipografia Digital**: o impacto das novas tecnologias. 3 ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto**: sistema de leitura visual da forma. 9ª edição. São Paulo: Ed. Escrituras, 2009.

GUIMARÃES, Luciano. **A Cor como informação**: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores. 3 ed. São Paulo: Annablume, 2000.

GUIMARÃES, Luciano. **As Cores na mídia** - Organização da Cor-Informação no Jornalismo. 3 ed. São Paulo. Annablume, 2003

HELD, Jacqueline. **O Imaginário no Poder**: as crianças e a literatura fantástica. (trad.) Carlos Rizzi .São Paulo. Summus, 1980.

LINS, Guto. **Livro infantil?**: projeto gráfico metodologia subjetividade. 2º edição, São Paulo. Edições Rosari, 2004.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. **Como aperfeiçoar a literatura infantil**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, n. 3, v. 7, p. 146-169, 1943.

SACKS, Oliver W. **A ilha dos daltônicos e a ilha das cicadáceas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SILVA, Maria Alice S. Souza. **Construindo a leitura e a escrita: reflexões sobre uma pratica alternativa em alfabetização**. 3 ed. São Paulo: ÀTICA, 1991.

SILVA, Maria Betty Coelho. **Contar histórias; uma arte sem idade**. 10.ed. São Paulo: Ática, 2001.

VILLAS-BOAS, André. **Produção Gráfica para designers**. 3 ed. Rio de Janeiro: 2 AB 2010

VYGOTSKY, L.S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5 ed. São Paulo: Ícone, 1988.

SITES CONSULTADOS

A VISÃO. Fonte disponível em <<http://visaopsicologia.home.sapo.pt/>> Acesso em maio de 2001.

BRASIL MEDIA. Fonte disponível em <<http://brasilmedia.com/Daltonismo.html>> Acesso em maio de 2011.

COLBLINDOR/COBLIS. Fonte disponível em < <http://www.colblindor.com/coblis-color-blindness-simulator/>> Acesso em: 26 abril 2011.

DESIGNERS FORUM. Fonte disponível em <http://www.designersforum.com.br/index.php?showtopic=7857>> Acesso em 13 jan. 2011.

FREEPIK. Fonte disponível em < http://br.freepik.com/fotos-gratis/guarda-chuva-colorido~_35808.htm> Acesso em 15 de fev 2011.

IAMCAL COLOR VISION. Fonte disponível em < <http://www.iamcal.com/toys/colors/>> Acesso em: 20 abril 2011.

NETSABER. Literatura Infantil. Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_10107/artigo_sobre_literatura_infantil>. Acesso em 18 fev. 2011.

SEMINÁRIO “DIREITOS AUTORAIS E ACESSO À CULTURA / Flavio Roberto Mota. Fonte: disponível em <http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2008/09/palestra_flavio_mota_mesa6.pdf> Acesso em: 23 ago.2011.

SUSANO PAPEL E CELULOSE. Fonte disponível em
<<http://www.suzano.com.br/portal/main.jsp?lumPageId=402880911A0224DB011A02397EBB1A13&query=lombada>> Acesso em: 24 ago.2011.

VISCHECK COLORBLIND VISION Fonte disponível em < <http://www.vischeck.com/>>
Acesso em: 22 abril.2011.

PARISE, Mario. Teoria de cor para o daltônico. Digital Web Magazine. 1o. de agosto de 2005. Fonte disponível em:
<http://www.hsw.uol.com.br/framed.htm?parent=daltonismo.htm&url=http://www.digital-web.com/articles/color_theory_for_the_colorblind/> Acesso em: 16 junho de 2011.

PRECISAO CONSUTORIA. A importância das cores. Disponível em:
<<http://www.precisao.eng.br/fmnresp/cores.htm>>. Acesso em: 9 nov. 2010.

TIPOGRAFIA. Caderno Design e Tipografia. Disponível em:
<<http://tipografos.net/glossario/open-type.html>>Acesso em: 5 dez.2011.

ANEXO A

Orçamento: Grafica Rossimara

- Livros no tamanho 18,5x18,5cm (fechado);
- Capa dura com lombada quadrada, colorida, em papel couchê (brilho/fosco a escolher), plastificada;
- Miolo colorido, em papel couchê (brilho/fosco a escolher), 150g/m² em 24 páginas;
- Com 6 páginas em acetato transparente, também coloridos (a 5 cores).

Sendo:

| | |
|---------------------|---------------|
| 500 unidades | R\$ 5885,00 |
| 1000 unidades | R\$ 8997,00 |
| 2000 unidades | R\$ 15253,00+ |

Qualquer dúvida é só entrar em contato pelos fones 3332-3582 ou 8444-5586, com Eduardo.

Obrigado
23/08/2011

Orçamento Gráfica Lisegraff

| | |
|---|---|
| <p>Curitiba, 15/09/2011</p> <p>À Rosângela At. Rosângela</p> <p>Fone: (41)3376-8109</p> | <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="background-color: #0056b3; color: white; padding: 5px;"> <p>Cesar Antonio Lise Diretor Comercial Cel. 41 8801.0787 cesarlise@lisegraff.com.br lisegraff@lisegraff.com.br</p> </div> <div style="text-align: right;">  <p>LISEGRAFF gráfica editora</p> <p>R. Henrique Mehl, 416 Uberaba Curitiba - PR CEP 81560-140 Fone / Fax.: 41 3369.1000</p> </div> </div> <div style="margin-top: 10px;">  <p>9º Prêmio Paranaense de Excelência Gráfica Oscar Schrappe Sobrinho / Edição 2011 O mais relevante prêmio de qualidade gráfica do Paraná. Lisegraff: bicampeã (2010/2011) na categoria Livros Didáticos com o Livro SAE Matemática /Lingua Portuguesa - 2º ano Cliente: IESDE Brasil S/A</p> </div> |
|---|---|

Prezado cliente,

Vimos através desta apresentar nossa proposta orçamentária para a confecção do(s) serviço(s) conforme especificações abaixo :

Itens solicitados do orçamento : 028817.

| | |
|-----------|--|
| 028817.01 | <p>500 Livros - Livros Capa Dura + wyre</p> <p>horlle: 44x20.5cm, sem impressão em Cartão Orle. revest-capa: 47x23.5cm, 4x0 cores em Couche Liso LD 115g. Chapas CTP inclusas. Prova. guarda: 43x20cm, 2x0 cores em Off-set LD 120g. Chapas CTP inclusas. Prova. miolo/fechado: 24 págs, 20x20cm, 4 cores em Couche Liso LD 250g, Chapas CTP inclusas. Prova. 6-filhs-vegetal: 6 folhas, 20x20cm, 4x0 cores em Vegetal 112g. Chapas CTP inclusas. Prova. guarda-extra: 23x20cm, sem impressão em Couche Liso LD 250g. Chapas CTP inclusas. Lombada:5mm, intercalação, Laminação Fosca=1 Lado(s) (revest-capa).</p> <p>Total: R\$ 8.958,15 Unitário: 17,9163 Pgto: 10 dias Entrega : 30 dias</p> |
| 028817.02 | <p>1.000 Livros - Livros Capa Dura + wyre</p> <p>Idem Anterior.</p> <p>Total: R\$ 13.346,10 Unitário: 13,3461 Pgto: 10 dias Entrega : 30 dias</p> |
| 028817.03 | <p>2.000 Livros - Livros Capa Dura + wyre</p> <p>Idem Anterior.</p> <p>Total: R\$ 22.124,40 Unitário: 11,0622 Pgto: 10 dias Entrega : 30 dias</p> |

Validade da proposta : 15 dias

| | |
|---|--|
| <p>Atend. Comercial : Cesar A.Lise - 8801-0787</p> | <p>Validade da proposta : 15 dias corridos. Vendas à prazo, somente com aprovação cadastral. O cliente aceita o produto com variação de até 5% superior ou inferior à quantidade solicitada, faturada pelo valor unitário.</p> |
| <p>Atenciosamente,</p> <p>Lisegraff Grafica e Editora Ltda</p> | <p>Autorizo a confecção do(s) item(ns) acima assinalado(s)</p> <p>Rosângela</p> |

ANEXO B

Comentário Pedagoga Valquíria Guariente

Galeria do Web Slice ▾  ▾  ▾  ▾  ▾  ▾

Olá Rosângela.

Li a história e pedi para um amigo de trabalho ler também. Fizemos algumas correções necessárias, que estão no Word em anexo.

Observei também que na página 4 – diagramada ... **as pessoas tinham /normalmente,**... – deve separar as palavras que estão juntas.

Entendo que o trabalho das diferenças nas escolas se faz necessário, levando em consideração que a educação mudou muito com o passar dos anos. Hoje o professor se depara com muitas diferenças nas salas de aula, o daltonismo, os portadores de necessidades especiais e outras. Sabe-se que os alunos são diferentes entre si e cabe ao professor e a equipe pedagógica da escola trabalhar isto.

E o professor tendo um suporte como é o caso deste livro para poder trabalhar na sala de aula é suma importância. Pois na maioria das vezes o professor não tem em mãos nenhum suporte pedagógico para trabalhar as diferenças.

Este livro como suporte pedagógico vai ser muito útil no dia-a-dia da sala de aula.

Desejo a vocês muito sucesso com este maravilhoso projeto, que trabalha muito bem a diferença.

Muito sucesso.

Precisando de algo entre em contato.

Valquíria.

De: rosangela resende [mailto:rosangela_rrp@hotmail.com]
Enviada em: segunda-feira, 22 de agosto de 2011 17:26
Para: valquiriasg@terra.com.br; revisao5@baseeditora.com.br
Cc: dani_doro@hotmail.com
Assunto: sobre correção do livro

APÊNDICE A

Estória - AS MEIAS VERMELHAS QUE GANHEI DA VOVÓ MARA!

Lucas é um garoto que adora brincar, ler, desenhar e colorir o que cria.

Mas... Que estranhos ficavam seus desenhos depois de coloridos! A casinha tinha telhado verde, as pessoas tinham, normalmente, cabelo vermelho ou cor-de-rosa! E os carros?! Ah, esses sim, eram sempre azuis.

Quando os pais de Lucas o levaram ao médico, surpresa! Lucas tinha daltonismo. Não conseguia diferenciar as cores verde, vermelho e laranja, eram todas muito parecidas. O lilás era azul e roxo, era azul escuro. Que confusão!

Lucas continuou feliz, pintando seus desenhos e brincando com seus amigos.

Até que começou a notar a diferença entre sua visão de cores e de seus colegas que, por simples diversão, começaram a enganá-lo dizendo ter o arco-íris apenas quatro cores ao invés de sete.

Lucas estava muito triste com as más intenções dos companheiros. Então resolveu aprender mais sobre as cores.

Ele queria “sentir” todas as cores que não conseguia diferenciar. Então pediu ajuda a sua mãe.

Começou pelo azul que via muito bem. O azul era a cor do céu. Leve, calma, fria.

Tentou sentir o cor-de-rosa em uma rosa. Era delicada, frágil e muito cheirosa.

Passou para o vermelho. Esse era difícil para ele, parecia cinzento, triste, mas na verdade era vivo, forte e era uma cor que chamava muito a atenção, pelo que sua mãe contava para ele.

O vermelho tornou-se a cor preferida de Lucas! Mesmo que seus olhos não vissem o que seu coração enxergava.

O amarelo era quente, assim como o laranja e para sua mãe essas cores lembravam o verão. Eram cores cheias de energia.

E o verde? Ah, o verde! Era a cor da grama onde ele adorava deitar com sua cachorrinha Nina quando voltava da escola. Gostava de sentir o cheiro especial que só o verde tinha.

Nina adorava correr pela grama, então Lucas jogava os gravetos para ela e os via desaparecerem na grama.

Mas ele não se importava, porque Nina sempre trazia os gravetos perdidos para ele.

Ele podia sentir o frescor da cor verde, a mamãe dizia que era linda, lembrava parques, natureza e era a cor da esperança.

Esperança! Por isso, para Lucas, o verde era tão parecido com o vermelho. Duas cores perfeitas para ele e tão parecidas aos seus olhos. Mas com sensações diferentes: o vermelho transmitia força e confiança. O verde esperança e tranquilidade.

Contou o que aprendeu para sua vovó Mara e, quando disse que sua cor preferida era o vermelho, ganhou um lindo par de meias vermelhas dela.

Lucas adorava usá-las, sentia-se confiante e, com elas, nenhum amigo seu poderia enganá-lo, pois ele ficava muito valente quando as vestia.

Corajoso o bastante para ensinar a seus colegas que seu mundo colorido era tão divertido quanto o deles.

Lucas é feliz, e no final é isso que importa. Sua visão das cores é diferente, mas desperta a curiosidade e, até mesmo, a inveja dos amigos que nunca verão um verde e um vermelho tão parecidos e, ao mesmo tempo, tão diferentes, como são para ele.

APÊNDICE B

LEGIBILIDADE E LEITURABILIDADE

Fonte: FARIAS, Priscila Lena. - Tipografia Digital: o impacto das novas tecnologias
GUIMARÃES, Luciano. – As cores na mídia

Para o entendimento da legibilidade e leiturabilidade foram consultados os autores Priscila Farias e Luciano Guimarães.

Configura-se a aplicação da legibilidade e leiturabilidade adequada quando o leitor desenvolve interesse pela leitura, onde sem perceber, interage com a mesma, por não ser cansativa e nem monótona. FARIAS (2001):

- Legibilidade: refere-se à percepção de caracteres isolados (a letra), indicados pela facilidade com que um caractere pode ser reconhecido,.
- Leiturabilidade: refere-se ao conforto visual (o texto), onde determina a quantidade de tempo que um leitor pode dedicar a um segmento de texto sem se cansar, propiciando portanto uma boa leiturabilidade.

Para que ocorra uma boa leitura textual, já que todos os elementos de uma página impressa, fazem parte da leitura da mensagem, é preciso que os mesmos estejam em níveis distintos, e isso se dá pela hierarquia dos elementos constituintes da composição textual. Quando isso não ocorre, por conta de erros de construção da informação, como reduções e saturações da cor, a recepção da mensagem pode ficar prejudicada.

A leitura diacrônica, tão necessária a compreensão da mensagem ao receptor, configura-se essencialmente importante, já que elementos como imagens – que são percebidos em primeiro plano – devem se sobressair às informações de títulos assim como os mesmos devem se antecipar aos textos. (GUIMARÃES, 2004)

A necessidade de obedecer esta ordem promoverá o entendimento ideal para a informação gerada. Com estas escolhas de hierarquia na composição da leitura textual, como agrupamentos de caixa de texto obedecendo a uma ordem sincrônica, identificação através de legendas, a partir de fontes menores, e escolha e tamanhos de imagens adequadas na composição, possibilita-se a compreensão e absorção da mensagem transmitida.

APÊNDICE C

A GESTALT

Fonte: GOMES FILHO, João. - Gestalt do Objeto

O livro de João Gomes Filho aponta a questão da Gestalt e suas formulações, fonte de pesquisa para o projeto gráfico,

As regras da Gestalt foram formuladas por um grupo de psicólogos alemães no início do Século XX oriundos da escola de Frankfurt, e tinham como finalidade estabelecer relação entre a percepção da imagem/objeto. De acordo com a Gestalt, quando olha-se para uma imagem/objeto, nosso cérebro tende a organizá-lo, acrescentando-se um significado a ela. A gestalt também sugere o porquê determinadas formas agradarem mais que outras.

Isso dependerá das características visuais dessas imagens, tais como forma, proporção, localização e interação entre seus elementos.

Seguem alguns princípios da *Gestalt*:

- CLAREZA: Conteúdo que traz equilíbrio e fácil percepção.
- COERÊNCIA: linguagem uniforme, que se utiliza de pesos visuais balanceados, contrastes cromáticos, jogo claro-escuro, proporcionalidade dos elementos na composição.
- CONTRASTE: linhas (vertical e horizontal), tonalidades, cores, direções, contornos, ritmo (seqüências contínuas ou alternadas, proporção e escala).
- CONTINUIDADE: tendência da nossa percepção seguir uma direção para conectar os elementos de modo que eles pareçam contínuos (fluidez visual), permitindo boa continuidade de elementos como: pontos, planos, volumes, cores, degrados.
- ESPONTANEIDADE: é uma técnica natural que ajuda a desenvolver a maturidade e chegar ao objetivo proposto através de técnica livre (esboços, traços leves e soltos, texturas, manchas, sombras, contorno)
- FECHAMENTO: fechamento visual sensorial da forma pela continuidade, ou seja, por meio de grupamento de elementos.
- HARMONIA: é a perfeita organização visual que pode ser obtida pela ordem, não ocorrendo alterações ou conflitos formais no padrão ou no estilo do objeto, ou pela regularidade.
- PREGNÂNCIA DA FORMA: é a lei básica da Percepção Visual. Um objeto com alta pregnância visual apresenta um máximo de equilíbrio, clareza e unificação visual. Quanto melhor for a organização visual, facilidade de compreensão e rapidez de leitura ou interpretação, maior será o seu grau de pregnância.

- **PROXIMIDADE:** As partes próximas umas das outras no espaço parecem unidas e tendem a ser percebidas juntas. Os estímulos próximos entre si (cor, tamanho, textura, forma, peso) terão maior tendência a serem agrupados e a constituírem unidades.
- **SEGREGAÇÃO:** é a capacidade perceptiva de separar, identificar, evidenciar ou destacar unidades formais em um todo compositivo.
- **SEMELHANÇA:** As partes similares tendem a ser vistas juntas, formando um grupo. A igualdade de forma e de cor desperta também a tendência de se construir unidades, de estabelecer agrupamentos de partes semelhantes.
- **SIMPLICIDADE:** Organizações fáceis de serem assimiladas, apresenta minimidade e clareza, proporcionando uma fácil leitura e compreensão.
- **UNIDADE:** é um elemento que se encerra por si só, ou como parte de um todo. Pode ser entendida como o conjunto de mais de um elemento, configurando o todo.
- **UNIFICAÇÃO:** consiste na igualdade ou semelhança de estímulos produzidos pelo campo visual a partir do objeto, quando os fatores de harmonia, equilíbrio, ordenação visual e a coerência da linguagem estão presentes no objeto ou composição.

APÊNDICE D

A COR COMO INFORMAÇÃO

Fonte: GUIMARÃES, Luciano . A Cor como Informação

Luciano Guimarães aborda em seu Livro A Cor como Informação, pesquisa que serviu para aprimorarmos nosso conhecimento a respeito da cor.

Segundo a descrição de Luciano Guimarães a respeito da cor e sua definição, escreveu: “Ao falarmos de cor logo percebemos que para cada indivíduo a cor representa um significado diferente do que é para o outro”, onde a cor terá significados diferenciados para sociedades distintas.

Mas o que é a cor? Segundo sua definição: “A cor é uma informação visual, causada por um estímulo físico, percebida pelos olhos e decodificada pelo cérebro”. Através dos elementos principais que promovem a percepção visual, e que são eles: o objeto, a luz, o olho e o cérebro, são possíveis enxergarmos a cor por assim dizer.

Para a percepção visual é necessário que haja um estímulo físico para que ocorra esse fenômeno, do qual também é chamado de meio, onde identifica qual é a fonte ou causa da cor, são eles: Cor Luz - onde é formada por luzes coloridas emitidas, que poderão decorrer do meio natural ou mesmo produzidas pelo meio artificial -, onde ocorre a filtragem ou decomposição da luz branca, e a Cor Pigmento - cor causada pela fonte que se origina a partir de substâncias coloridas que revestem os corpos e onde a luz incidente, age como estímulo, onde a mesma é obtida por refração . A retina é responsável pela convergência dos raios, oriundos da refração da luz, formando a imagem e promovendo a percepção da cor que é enviada ao cérebro.

Para Luciano, a cor, faz parte de um grande sistema de códigos, e é dotada de mensagens a partir de sua estrutura morfológica e que, portanto poderá ser entendida, e até mesmo interpretada na sociedade. Alguns estudiosos classificam a cor como parte integrante da comunicação humana, fazendo parte e integrando os códigos da comunicação, que são nomeados como: códigos biofísicos ou da percepção (primários), que fundamentam e determinam a cor. Os códigos de linguagem (secundários), que tomam por base os mecanismos de organização, registro, armazenagem, e transmissão de informação, e os códigos culturais (terciários), que aplica as informações na dimensão imaginativa e criativa da cultura. A cultura é entendida, através de sua pesquisa como sendo uma memória não-hereditária da coletividade, das qual possui vínculo com os rituais e os mitos da antiguidade.

A cor transmitirá um significado diferente dependendo do lugar ou da época onde ela esteja inserida, onde as cores responderão por mensagens simbólicas à partir da cultura de cada sociedade. Um exemplo é o amarelo que no ocidente pode simbolizar diversos significados, como: cor de “alerta”, alegria, calor, tropicalidade e também cor de melhor assimilação mnemônica. Para outras culturas o amarelo representa outras significações: cor da mentira, loucura, inveja, adultério, cor da inconstância.

Com relação aos parâmetros que definem a classificação das cores, é apontado pelo autor como três: matiz (cores espectrais determinadas pelo comprimento de onda), valor de luminosidade (luz e sombra, variação de atenuação do claro-escuro) e saturação (variação da cor a través de sua expressão máxima até o seu correspondente tom de gris-acizentado). Esses parâmetros de nomeação são classificados diferencialmente dependendo do autor.

Sistemas de ordenação das cores são apresentados através da classificação das cores básicas e conseqüente construção das cores delas derivadas. Para esses sistemas são apresentados as formas de escalas lineares, círculos cromáticos, triângulos de cor e sólidos de cor. Esse conjunto de classificação forma as variações das cores existentes.

As cores podem apresentar, entre outras coisas, funções a partir de sua cromaticidade: sejam elas de dimensão de discriminação – onde identifica o objeto. Também a função de poder de expressão - vibração psíquica – capacidade de gerar tensão, e também a função de significação – aplicação simbólica das cores, onde é transmitido um significado a partir de um objeto, conferindo sentido a partir dele, resultando em um signo.

Quanto ao uso da cor como solução prática para os mais variados projetos gráficos, a cor é importante como instrumento de significação simbólica. Através da aplicação das cores em fundos, resultando na interferência da percepção da imagem principal e a aplicação da cor na tipografia, conferindo significação. Também o uso cromático diferenciado para elementos como signos, onde possuem suas cores características, causando mudança de sua interpretação, fazendo com que o leitor busque seu significado, torna a cor um instrumento modificador de conceitos pré estabelecidos.

Para Guimarães, nem sempre a cor foi considerada e teve verdadeira relevância no contexto da comunicação: “De forma geral podemos perceber, que a cor foi tratada como um elemento dissociado da comunicação; foram estudos de “cor e comunicação” ou “cor na comunicação”, nenhum abordou a “cor como comunicação”, ou “cor como informação”.

APÊNDICE E

Entrevista concedida pela Pedagoga Valquíria sobre a estória

QUESTIONÁRIO SOBRE LIVRO DE LITERATURA INFANTIL.

Nosso projeto de TCC Para o Curso de Tecnologia em Design Gráfico é a produção de um livro de literatura infantil sobre percepção de cores que abordará também a visão daltônica. A faixa etária pretendida está entre 6 a 9 anos, crianças que tanto podem ouvir a leitura à partir de um adulto como também realizá-las por conta própria, por já serem alfabetizadas.

A partir da leitura da estória, gostaríamos que você respondesse a algumas questões. Sua contribuição é fundamental para o enriquecimento de nosso Trabalho de Conclusão de Curso. Para tanto, solicitamos sua permissão para utilizar suas respostas e citar seu nome no documento escrito resultante desse projeto. Em caso afirmativo, por gentileza preencha o termo de consentimento ao fim deste.

1) A partir de sua experiência como pedagoga, conhece livros infantis para daltônicos?

Não conhecia, a editora que trabalho não aborda este tipo de livro.

2) Classificaria este livro como infantil ou infanto-juvenil? E se infantil, a estória parece corresponder à faixa etária citada?

Classificaria como infantil. Sim, pois trata de um livro para crianças de 7 a 8 anos (alfabetizadas).

3) Em sua opinião, a estória está de acordo com o tema proposto? De acordo com sua experiência, ela poderá despertar interesse e curiosidade nas crianças?

Sim, pois proporciona ao daltônico o aceitar a si mesmo e proporciona as demais crianças compreenderem o que é ser daltônico. Considero esta história muito criativa, com certeza proporcionará o interesse e a curiosidades das crianças.

4) De que forma a escola atualmente trata do assunto daltonismo? Existem relatos de dificuldades no aprendizado em decorrência do daltonismo?

Não conheço relatos de trabalhos realizados em escola, pode ser por estar afastada da área de educação escolar. O que acredito é que será um trabalho inovador e gratificante, pois ajudará as crianças com esta síndrome se assim posso dizer. Com algumas leituras pude verificar, que o daltonismo não tem cura, mas é importante ser identificado o mais cedo possível, para que os pais juntamente com os professores possam ajudar desde cedo as crianças a aprenderem a conviver com isso.

5) Acredita que este projeto pode ensinar as crianças a entenderem a questão do daltonismo? Teria algum conselho quando a feitura de um livro de literatura infantil que aborde o daltonismo e, sobretudo, de eventuais erros que podem comprometer este projeto?

Sim, pois enfoca um tema que acredito não ser muito divulgado entre as crianças. E proporcionará a compreensão do que é ser daltônico, através da realidade do "Lucas", ou seja, através de uma divertida história.

Por não viver atualmente a realidade de uma escola, para mim a feitura do livro como está, alcançará o objetivo de mostrar a realidade de uma criança com daltonismo.

Termo de Consentimento

Seguem abaixo esclarecimentos sobre sua participação voluntária em pesquisa proposta para o Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Tecnologia em Design Gráfico, da UTFPR.

Título do TCC : Projeto Gráfico de Livro de Literatura Infantil: um enfoque sobre a percepção das crianças

Alunas: Danielle Polidoro e Rosângela Resende

Contato: 41 91222800 – dani_doro@hotmail.com / 41 84018785 – rosangela_rrp@hotmail.com

Orientadora: Prof. Dra. Laís Cristina Licheski – laislic@utfpr.edu.br

Este TCC é um trabalho acadêmico e não tem fins comerciais ou almeja lucros financeiros. As alunas garantem preservar as informações pessoais do participante. O participante está livre para pedir esclarecimentos ou interromper sua participação, sem que isso implique em dano, custo ou penalização à sua pessoa.

Tendo lido as informações acima Eu, Valquiria Salviato Guariente,
RG 6.139.769-8, declaro para os devidos fins que permito a utilização das respostas por mim dadas neste questionário e a citação de meu nome no TCC acima discriminado.

Curitiba, 13 /03/ 2011.

Salviato

Valquiria Guariente – Pedagoga

Danielle Polidoro
Danielle Fernanda Polidoro

RR
Rosângela Resende

APÊNDICE F

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

1234567890

Pág. 3 - Lucas é um garoto que adora brincar, ler, desenhar e colorir o que cria.

Pág. 4 - Mas... Que estranhos ficavam seus desenhos depois de coloridos! A casinha tinha telhado verde, as pessoas tinham, normalmente, cabelos vermelhos ou rosas!
E os carros?! Ah esses sim eram sempre azuis.

Pág. 5 - Quando os pais de Lucas o levaram ao médico, surpresa! Lucas tinha daltonismo. Não conseguia diferenciar as cores verde, vermelho e laranja, eram todas muito parecidas. O lilás era azul e roxo era azul escuro. Que confusão!

Pág. 6 - Lucas continuou feliz, pintando seus desenhos e brincando com seus amigos.

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

1234567890

Pág. 7 - Até que começou a notar a diferença entre sua visão de cores e de seus colegas, que começaram a enganá-lo dizendo ter o arco-íris apenas quatro cores ao invés de sete, por simples diversão.

Pág. 8 - Lucas estava muito triste com as más intenções dos companheiros. Então resolveu aprender mais sobre as cores.

Pág. 9 - Ele queria “sentir” todas as cores que não conseguia diferenciar. Então pediu ajuda a sua mãe.

Tipografia Daun Penh – Corpo 22

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

1234567890

Pág. 10 - Começou pelo azul que via muito bem. O azul era a cor do céu. Leve, calma, fria.

Pág. 11 - Tentou sentir a cor rosa em uma rosa. Era delicada, frágil e muito cheirosa.

Pág. 12 - Passou para o vermelho. Esse era difícil para ele, parecia cinzento, triste, mas na verdade era vivo, forte e era uma cor que chamava muito a atenção pelo que sua mãe contava para ele.

Pág. 13 - O Vermelho tornou-se a cor preferida de Lucas! Mesmo que seus olhos não vissem o que seu coração enxergava.

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

1234567890

Pág. 15 - **E o verde! Ah, o verde! Era a cor da grama onde ele adorava deitar com sua cadela Nina quando voltava da escola. Gostava de sentir o cheiro especial que só o verde tinha.**

Pág. 16 - **Nina adorava correr pela grama, então Lucas jogava os gravetos para ela e os via desaparecerem na grama.**

Pág. 17 - **Mas ele não se importava, porque Nina sempre trazia os gravetos perdidos para ele.**

Pág. 18 - **Ele podia sentir o frescor da cor verde, a mamãe dizia que era linda, lembrava parques, natureza e era a cor da esperança.**

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890

Pág. 19 - Esperança! Por isso para Lucas o verde era tão parecido com o vermelho. Duas cores perfeitas para ele e tão parecidas aos seus olhos. Mas com sensações diferentes: o Vermelho transmitia força e confiança . O Verde esperança e tranquilidade.

Pág. 20 - Contou o que aprendeu para sua vovó Mara e quando disse que sua cor preferida era o vermelho, corajoso, ganhou um lindo par de meias vermelhas dela.

Pág. 21 - Lucas adorava usá-las, sentia-se confiante e com elas nenhum amigo seu poderia enganá-lo, pois ele ficava muito valente quando as vestia.

GLOSSÁRIO

Caixa Alta/Baixa: A expressão caixa alta indica o emprego de letras maiúsculas; caixa alta e baixa, de maiúsculas (na primeira letra das palavras, segundo as regras da língua) e minúsculas (nas demais). Os nomes vêm da divisão das caixas onde se guardavam os tipos (letras) para a composição manual de textos: na divisão de cima (caixa alta), letras maiúsculas; na de baixo (caixa baixa), minúsculas (www.modenadesign.com.br, 02/09/2001).

Comunicação Visual: Conjunto de técnicas, conhecimentos e procedimentos que buscam maior eficácia na transmissão visual de mensagens verbais ou não-verbais através dos diversos meios de comunicação (www.modenadesign.com.br, 02/09/2001).

Diagramação: Conjunto de operações utilizadas para dispor títulos, textos, gráficos, fotos, mapas e ilustrações na página de uma publicação ou em qualquer impresso de forma equilibrada, funcional e atraente, buscando estabelecer um sentido de leitura que atenda a determinada hierarquia de assuntos (www.modenadesign.com.br, 02/09/2001).

Entreletra: Medida do espaçamento entre letras (www.modenadesign.com.br, 02/09/2001).

Entrelinha: Distância entre a linha de base e a linha seguinte. Pode ser negativo, isso é, menor que o corpo do tipo utilizado.

Fonte: Conjunto de caracteres de uma mesma família tipográfica, ou seja, cujo desenho siga um padrão básico de construção (www.modenadesign.com.br, 02/09/2001).

Fotolito: é uma folha transparente fotossensível, na qual as imagens são transferidas como um positivo ou um negativo. Essas folhas são utilizadas para criar chapas de impressão (MARTINS, 2003).

Gramatura: Registro do peso, em gramas, de 1 metro quadrado de um determinado papel (www.modenadesign.com.br, 02/09/2001).

Kerning: Processo de adição ou remoção de espaço entre pares de caracteres específicos.

Laminação: Acabamento de superfície habitualmente utilizado em capas de livros, revistas e folhetos, assim como em painéis impressos por plotagem em jato de tinta. Consiste na aplicação de uma película plástica sobre a superfície impressa (www.modenadesign.com.br, 02/09/2001).

Layer: consiste em uma camada transparente.

Layout: Peça produzida artesanalmente para a visualização e interpretação de um projeto. Instrumento de depuração do próprio projeto, quando destinado ao cliente, deve simular, da melhor forma possível, o produto final (www.modenadesign.com.br, 02/09/2001).

Linguagem Visual: Conjunto de elementos conceituais, visuais e relacionais que consistem a base de trabalho do designer: o ponto, a linha, o plano, o volume, as variáveis visuais (formato, tamanho, cor, grão, textura, direção) que são organizados num espaço físico para criar efeitos ópticos de representação e, dessa forma, comunicar idéias, sentimentos ou instruções a uma audiência (www.modenadesign.com.br, 02/09/2001).

Offset: Método de impressão planográfico no qual as áreas de imagem e não-imagem estão no mesmo plano na chapa de impressão (MARTINS, 2003).

Projeto Gráfico: Planejamento das características gráfico-visuais de uma peça gráfica envolvendo o detalhamento de especificações para a produção gráfica, como formato, papel, processos de composição, impressão e acabamento (www.modenadesign.com.br, 02/09/2001).

Prova: Página impressa, fora de escala industrial, para identificação de erros e eventual correção anteriormente à impressão final (www.modenadesign.com.br, 02/09/2001).

Resolução: Grau de nitidez de um caractere ou imagem impressa ou exibida. Na tela, a resolução é expressa por uma matriz de pontos. Quanto maior a resolução de uma imagem, melhor é sua visualização em tela ou na impressão (www.modenadesign.com.br, 02/09/2001).

RGB: Red, Green, Blue (vermelho, verde, azul). Sistema de cores aditivas primárias, utilizado pelos monitores de vídeo dos computadores e televisões. (www.modenadesign.com.br, 02/09/2001).

WIRE-O: O sistema de encadernação do processo de encadernação em espiral, que utiliza o suporte feito em aço, que normalmente é realizado em formas de quadrado ou retângulo, muito utilizada para elaboração de agendas, calendários, apostilas e cadernos escolares

Sangrar: Recurso de diagramação que consiste em deixar que se invada com texto, foto ou ilustração o espaço reservado às margens de uma publicação (www.modenadesign.com.br, 02/09/2001).

Tipografia: Arte e processo de criação e/ou utilização de símbolos relacionados aos caracteres ortográficos (letras) e paraortográficos (algarismos, sinais de pontuação, etc) para fins de reprodução, independente do modo como foram criados (à mão livre, por meios mecânicos) ou reproduzidos (impressos em papel ou gravados em documento digital) (www.modenadesign.com.br, 02/09/2001).